



**UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS – DCH CAMPUS IV JACOBINA
COLEGIADO DE LETRAS LÍNGUA INGLESA E LITERATURAS**

Beatriz Sousa da Cruz

**REESCRITA DA PERSONAGEM *SHE-WOLF* NOS CONTOS *THE COMPANY OF
WOLVES, THE WEREWOLF* E *WOLF-ALICE* POR ANGELA CARTER**

Jacobina

2019

Beatriz Sousa da Cruz

REESCRITA DA PERSONAGEM *SHE-WOLF* NOS CONTOS *THE COMPANY OF WOLVES*, *THE WEREWOLF* E *WOLF-ALICE* POR ANGELA CARTER

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Universidade do Estado da Bahia, Departamento de Ciências Humanas, Campus IV, Colegiado de Inglês, Licenciatura Plena em Letras/ Língua Inglesa e Literaturas.

Orientadora: Professora Dr.^a Juliana Cristina Salvadori

Área de Concentração: literatura comparada e tradução literária.

Jacobina

2019

Beatriz Sousa da Cruz

REESCRITA DA PERSONAGEM *SHE-WOLF* NOS CONTOS *THE COMPANY OF WOLVES, THE WEREWOLF E WOLF-ALICE* POR ANGELA CARTER

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Universidade do Estado da Bahia, Departamento de Ciências Humanas, Campus IV, Colegiado de Inglês, Licenciatura Plena em Letras/ Língua Inglesa e Literaturas.

Orientadora: Professora Dr.^a Juliana Cristina Salvadori

Área de Concentração: Linguística, Letras e Artes

Prof.^a. Dr.^a. Juliana Cristina Salvadori - PUC Minas (Orientadora)

Prof. Dr. José Carlos Félix - UEC (Banca Examinadora)

Prof. M.e. Roberto Bueno – UFSC (Banca Examinadora)

Prof.^a. M.e. Gisele UFBA (Banca Examinadora)

Jacobina

2019

A minha família por todo o incentivo, em especial a minha orientadora, a qual me encontrou quando eu estava perdida.

AGRADECIMENTOS

Agradeço mais uma vez a toda a minha família pelo apoio e incentivo.

Agradeço especialmente a professora doutora Juliana Salvadori (Red Queen) por acreditar em mim quando nem eu mesma acreditava, por toda palavra de incentivo, orientação, paciência e principalmente por confiar no potencial dessa pesquisa.

Uma especial obrigada a UNEB, e a todo corpo docente do curso de Letras Língua Inglesa e Literaturas, pela dedicação as aulas ministradas pelo compartilhamento de seus ensinamentos, por terem contribuído em minha formação.

Obrigada a todos os membros do grupo de pesquisa Desleituras por toda a ajuda e contribuição a realização dessa pesquisa, especialmente a Manuela, Jamile, Carina, Matheus e Viviane, vocês foram maravilhosos.

À Cecília e a seus pais os quais me proporcionaram as melhores caronas que alguém poderá ter na vida.

Aos meus colegas pelo incentivo, apoio, amizade e solidariedade, em especial a Luciana e Denise, nunca me esquecerei de vocês.

Thank you all!

RESUMO

Este trabalho analisa as reescritas da personagem *She-wolf* nos contos *The Company of Wolves* (1979), *Werewolf* (1979) e *Wolf Alice* (1979), por Angela Carter. Para tanto, mapeia as caracterizações representativas de pontos convergentes e divergentes da personagem *she-wolf* por meio de suas transgressões nos contos citados. Deste modo, analisa-se como a reescrita feminina contribui para dar corpo à personagem, por meio dessa reescrita transgressora do gênero conto de fadas e da caracterização da personagem. Como embasamento teórico temos abordado os conceitos de Lefevere (2007) de reescrita e manipulação literária, Candido (2007) personagem de ficção, Khéde (1986) personagens da literatura infanto-juvenil, Cortázar (2006) e Gotlib (2004) com teorias do conto. Concluímos que por meio da reescrita, muito autores, principalmente mulheres, tiveram o privilégio de modular histórias, contos de fadas, fábulas já existentes a uma nova maneira de escrever literatura, como fez a Angela Carter reescrevendo a personagem *She-wolf* em uma perspectiva feminina, transgredindo as características físicas e psicológicas da personagem Chapeuzinho de Perrault, utilizando para isso qualificadores outros para caracterizar essa personagem.

Palavras-Chaves: Reescrita, Angela Carter, Personagem, Tradução Literária.

ABSTRACT

This paper will analyze the rewritings of the character She-wolf in the tales *The Company of Wolves* (1979), *Werewolf* (1979) and *Wolf Alice* (1979), by Angela Carter. To do so, it maps the representative characterizations of converging and divergent points of the she-wolf character through her transgressions in the tales cited. We aim to analyze how the female rewriting contributes to give body to the character, through this transgressive rewriting of the fairy tale genre and the characterization of the character. With theoretical basis will be addressed the concepts of Lefevere (2007) of rewriting and literary manipulation, Candido (2007) character of fiction, Khéde (1986) characters of children's literature, Cortázar (2006) and Gotlib (2004) with short story theories. We conclude that through rewriting, many authors, especially women, had the privilege of modulating existing stories, fairy tales, fables to a new way of writing literature, as did Angela Carter by rewriting the She-wolf character from a female perspective. , transgressing the physical and psychological characteristics of Perrault's Little Riding Hood character by using precise qualifiers to characterize this character as a She-wolf.

Keywords: Rewriting, Angela Carter, Character, Literary Translation.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Romances publicados em Língua Inglesa.....	28
Quadro 2 - Antologias de Angela Carter publicadas em Língua Inglesa.....	28
Quadro 3 - Contos encontrados no site oficial da Angela Carter.....	29
Quadro 4 - Contos para crianças.....	29
Quadro 5 - Não-ficção, ensaios.....	30
Quadro 6 - Produções como editora.....	30
Quadro 7 - Produções como tradutora.....	30
Quadro 8 - Adaptações filmicas.....	30
Quadro 9 - Peças de rádio.....	31
Quadro 10 - Produções televisivas.....	31
Quadro 11 – Busca descritor “angela carter” no Catálogo da CAPES	32
Quadro 12 – Busca descritor “angela carter” nos Periódicos da CAPES	38
Quadro 13 – Busca descritor “reescrita”	39
Quadro 14 - Antologias publicadas no Brasil.....	41
Quadro 15 - Romances publicadas no Brasil.....	41
Quadro 16: primeira análise dos contos.....	48
Quadro 17: segunda análise dos contos.....	50
Quadro 18: terceira análise dos contos.....	50
Quadro 19: quarta análise dos contos.....	52
Quadro 20: quinta análise dos contos.....	52
Quadro 21: sexta análise dos contos.....	53
Quadro 22: sexta análise dos contos.....	54

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	10
2. GÊNERO CONTO E PERSONAGEM NA FICÇÃO.....	17
2.1 <i>Teoria do conto.....</i>	17
2.2 <i>Personagem.....</i>	22
3. ANGELA CARTER: TRADUÇÃO E TRADUTORES.....	26
3.1 <i>Angela Carter e sua produção.....</i>	26
3.2 <i>Angela Carter no Brasil.....</i>	30
3.2.1 <i>Revisão sistemática.....</i>	30
3.2.2 <i>Carter no Brasil: traduções.....</i>	39
4. ANÁLISE DOS CONTOS.....	41
5. CONSIDERAÇÕES.....	54
REFERÊNCIAS.....	57

1. INTRODUÇÃO

Desde pequena possuo hábito de leitura o qual aprendi com a minha mãe, mas na adolescência o que era hábito já não se fazia presente, pois passei a consumir outro tipo de leitura, a visual. Lembro-me de alugar várias fitas de vídeo no sábado para passar o fim de semana assistindo, já que morava na roça e não tinha coisas diferentes para fazer. Sendo assim, passava a maior parte do tempo assistindo todos os filmes que passavam na televisão. Ainda na adolescência, retornei a me interessar pelos livros visto que os filmes e séries não bastavam para saciar a minha curiosidade sobre determinado universo e personagem dos quais acompanhava nas trilologias de filmes e nas temporadas das séries.

Dessa forma, me reencantei pelos livros e seus detalhes, percebidos apenas por quem os lê. Sendo assim, quando cheguei a graduação, a maioria dos livros na grade das disciplinas, já os conhecia. Apesar de nunca ter lido a maioria, o primeiro contato já havia acontecido: era familiarizada pelos personagens, atores e diretores os quais aparecia nos livros por meio dos filmes e séries. Quando percebi havia assistido inúmeras adaptações cinematográficas dos romances e contos trabalhados na disciplina, além de outro tipo de adaptação como jogos de vídeo game. Um dia, durante a aula de Panorama, um colega que participava de um projeto intitulado *Entrando no Bosque*, o qual se desdobrou no Grupo de Pesquisas Desleituradas, me convidou para participar de uma das reuniões. Lá pude entender como é ser aluna e pesquisadora. Assim, comecei a pensar no que poderia pesquisar, o que me interessava nesse meio acadêmico e pessoal. Apesar de participar das reuniões, por conta da timidez, não tinha e nem me sentia à vontade para compartilhar minhas opiniões e o que já começava de certa forma a esboçar sobre a minha pesquisa.

A justificativa desse trabalho acontece desde os primórdios da minha existência no curso, quando comecei a refletir sobre qual vertente ou área de conhecimento minha defesa de TCC faria parte. Sempre pensei em algo relacionado a cinema e/ou televisão, mas sabendo que o curso no qual sou graduanda é de licenciatura em língua inglesa, e após uma orientação com a professora a qual almejava ser minha orientadora, e que felizmente aceitou essa tarefa árdua, de guiar-me como ¹Virgílio guiou a Dante a sua jornada, ou como ²Gandalf o cinzento guiou os ³Hobbits por sua jornadas inesperadas, mudei de ideia.

¹ Virgílio e Dante são personagens do poema épico “A divina comédia” escrito por Dante Alighieri no século XIV.

² Gandalf por vezes Gandalf, o Cinzento ou Gandalf, o Branco é um mago personagem fictício da saga de livro “O Hobbit” e “O Senhor dos Anéis” de J. R. R. Tolkien.

³Hobbit é uma das criaturas criadas por J. R. R. Tolkien em suas obras (O Hobbit e O Senhor dos Anéis).

Comecei a pesquisar sobre literatura e cinema, já que eram áreas que sempre me instigaram. Tudo começou quando vi uma apresentação de um colega sobre as representações literárias e adaptações cinematográficas da personagem vampírica. Isso me motivou a pesquisar sobre as representações cinematográficas e literárias do Lobisomem. Entretanto, essa pesquisa não foi a frente já que não era justificada de maneira significativa, apesar de apresentá-la como pré-projeto de pesquisa. Sendo assim, tive que voltar praticamente do zero para o que eu iria pesquisar e pensar mais ainda em quem poderia me guiar nessa jornada, já que nessa época no curso eu estava me sentindo mais perdida que os personagens da série de tv ⁴*Lost*. Em Nei VI (finalmente, “antes tarde do que muito tarde”) tive coragem, elaborei uma ideia de pesquisa e mostrei a proposta a uma professora que sempre era a primeira a quem poderia pedir orientação, mas por vergonha e medo não tinha a coragem necessária de chegar até ela.

Essa nova proposta surgiu quando estava no laboratório de informática pesquisando ainda sobre a personagem lobisomem. Descobri por meio de uma série que estava assistindo que a personagem lobisomem feminina tinha algumas particularidades que a masculina não possuía. Em seguida, me deparei com um site que apresentava uma escritora inglesa por nome Angela Carter, que reescrevia e escrevia sobre contos fantásticos de horror e mistério, e que curiosamente tinha reescrito contos da Chapeuzinho Vermelho de uma forma diferente a que era acostumada a ler. O engraçado foi que ao conhecer a Angela Carter no mesmo momento estava tendo reunião do grupo de pesquisa, e por coincidência estavam discutindo sobre ela. Saber disso foi como um sinal para não desistir. A princípio só conhecia o conto *The Company of Wolves* (1979), mais a frente fiquei sabendo da existência das demais reescritas.

Então tomei uma dose grande de ⁵*Posse Vincere*, criei coragem e conversei com professora doutora Juliana Salvadori, a qual analisou as propostas e concordou em me orientar. A pesquisa a qual estou estudando tem por tema e objetivo analisar a “Reescrita da personagem *She-wolf* nos contos *The Company of Wolves* (1979), *Werewolf* (1979) e *Wolf Alice* (1979), por Angela Carter”, encontrados na coletânea *The Bloody Chamber and Other stories* (1979), comparando também com as traduções para o português brasileiro “A companhia dos lobos”, “O lobisomem” e “Alice Lobo” publicado pela editora Rocco e traduzida por Carlos Nogueé, nas versões de (2000) “O Quarto do Barba azul” e (2012) na coletânea “A câmara sangrenta e outras histórias”, publicada pela TAG e traduzida por Adriana Lisboa. Para tanto, mapeia as

⁴ É uma série de televisão norte-americana de drama e ficção científica que surgiu em 2004 e que seguiu a vida dos sobreviventes de um acidente aéreo numa misteriosa ilha tropical de 2004.

⁵ Também conhecida como “Poção Conquistar o Impossível”, é a poção que une qualidades dos seus ingredientes para tornar quem a bebe, corajoso o bastante por 3 noites seguidas para conquistar o que mais deseja.

caracterizações representativas de pontos convergentes e divergentes da personagem *she-wolf* por meio de suas transgressões nos contos citados. Visamos analisar como a reescrita feminina contribui para dar corpo à personagem, por meio dessa reescrita transgressora do gênero conto de fadas e da caracterização da personagem.

Para traçar a origem e história do uso desse termo *she-wolf*, e o porquê da sua utilização às personagens analisadas nos contos *The Werewolf*, *The company of wolves* e *Wolf-Alice* escritos por Angela Carter (1979), utilizaremos dos seguintes significados etimológicos encontrados nos referentes banco de dados pesquisados na internet. No *Oxford dictionary* o termo é descrito como um substantivo feminino, uma personificação figurativa de uma mulher feroz, com origem datada do inglês antigo. No dicionário de inglês Collins também apresenta como substantivo, sua forma no plural, fazendo referência a um lobo fêmea ou loba, ademais, a porcentagem de 50% referente ao uso dessa palavra no dicionário, faz referência à lenda de Rômulo e Remo. Sendo assim, de acordo com os significados encontrados sobre o termo *She-wolf*, entendemos que o uso dessa palavra é adequada para representar as personagens já que, esse vocábulo retrata as características das personagens dos três contos analisados nessa pesquisa.

Com embasamento teórico usamos os conceitos de Lefevere (2007) de reescrita e manipulação literária. A reescrita possibilita a propagação de textos literários os quais são desconhecidos pelos leitores, além de ajudar a construção de uma sociedade por meio dessa manipulação à literatura. Ela possibilita a criação de uma nova forma de se escrever literatura, sendo propícia para a reescrita de textos com uma nova visão, um novo ponto de vista para determinadas épocas e personagens. Como aponta Lefevere (2007):

A Tradução é, certamente, uma reescritura de um texto original. Toda reescritura qualquer que seja sua intenção, reflete uma certa ideologia e uma poética e, como tal, manipula a literatura para que ela funcione dentro de uma sociedade determina e de uma forma determinada.

De acordo com André Lefevere (2007) “Reescritura é manipulação, realizada a serviço do poder, e em seu aspecto positivo pode ajudar no desenvolvimento de uma literatura e de uma sociedade.” (p.7). Lefevere (2007) discorre sobre o novo e a inovação na literatura por meio das reescritas, sendo assim, as autoras reescrevem seus textos e reescreve as mulheres ao construir suas personagens femininas, as quais as atitudes e comportamentos divergem com o que é esperado da mulher na sociedade patriarcal. Sendo essa uma oportunidade para aprimorar

os estudos sobre autoria feminina e para ajudar a análise dos contos para entender como acontece a dicotomia do escrever feminino.

A pesquisa trata de estudo da tradução, análise de corpus comparável sobre reescrita, além de possuir como dispositivos de levantamento bibliográfico - revisão sistemática e revisão de literatura e, também, os dispositivos de análise de corpus comparativa. Para fundamentá-la utilizei, Cortazar (2006) e Gotlib (2004) com teorias do conto, para os personagens utilizaremos Candido (2007) personagem de ficção, Khéde (1986) personagens da literatura infanto-juvenil, com o capítulo “Os personagens dos contos tradicionais” analisando a origem dos contos de fadas e análise dos personagens desses contos a luz da teoria de Wladimir Propp (2006) com a definição de conto e função dos personagens no desenrolar da ação.

Como questão norteadora temos: de que forma acontece as reescritas da personagem *She-wolf* nos contos *The Company of Werewolves* (1979), *Werewolf* (1979) e *Wolf Alice* (1979), por Angela Carter, a partir do mapeamento das caracterizações representativas de pontos convergentes e divergentes da personagem *she-wolf* por meio de suas transgressões físicas e psicológicas nos contos citados. Visamos analisar como a reescrita feminina contribui para dar corpo a personagem, por meio dessa reescrita transgressora do gênero conto de fadas e da caracterização da personagem, observando quais os recursos textuais que ela utiliza em cada conto para marcar a construção dessa personagem, e como a reescrita feminista contribui para viabilizar esse tipo de texto. Para tentar responder essas questões, temos em vista a utilização de aporte teórico no desenvolvimento da pesquisa para embasar as análises que serão feitas no desenrolar dela.

A relevância desse projeto está na possibilidade de se ampliar, de viabilizar os estudos sobre textos de autoria e reescrita feminina em língua inglesa, principalmente da escritora Angela Carter a qual, há poucos trabalhos sobre a autora; sendo o maior volume de seu trabalho literário do gênero conto; e sobre a autoria e reescrita feminista. Por essa razão, é necessário que mais pesquisas sejam realizadas sobre o escrever feminino para expandir e viabilizar a produção e circulação literária feminina na contemporaneidade e principalmente no cânone doméstico brasileiro. André Lefevere (2007) discorre sobre o novo e a inovação na literatura por meio das reescritas, sendo assim, as autoras reescrevem seus textos e reescreve as mulheres ao construir suas personagens femininas, as quais as atitudes e comportamentos divergem com o que é esperado da mulher na sociedade patriarcal.

O objetivo geral foi analisar as reescritas da personagem *She-wolf* nos contos *The Company of Werewolves* (1979), *Werewolf* (1979) e *Wolf Alice* (1979), por Angela Carter.

Como específicos tivemos: mapear as caracterizações representativas de pontos convergentes e divergentes da personagem *she-wolf* por meio de suas transgressões físicas e psicológicas nos contos *The Company of Werewolves* (1979), *Werewolf* (1979) e *Wolf Alice* (1979), por Angela Carter; analisar como a reescrita feminina dá corpo à personagem por meio dessa reescrita transgressora do gênero conto de fadas e da caracterização da personagem; viabilizar a circulação de textos escritos e traduzidos por mulheres ao cânone doméstico brasileiro.

Essa pesquisa está vinculada ao Grupo de Pesquisa Desleitura o qual é um projeto maior, vinculado a outros projetos e subprojetos de pesquisa como o projeto “Da tradução como reescrita: escritoras de língua inglesa no sistema literário brasileiro”. Numa perspectiva comparatista, compara os textos de autoras de ficção de língua inglesa para o sistema literário brasileiro, o qual meu trabalho de pesquisa está vinculado junto aos de colegas de curso e cuja líder é a doutora professora Juliana Salvadori a qual é a minha orientadora.

Essa pesquisa foi também utilizada em um dos estágios de regência da disciplina de Estágio Supervisionado. Estágio Curricular Supervisionado III é o Estágio de regência no Ensino Fundamental II, o qual, foi realizado no Colégio Municipal Gilberto Dias de Miranda, na série do 8º ano "F" do turno matutino, entre o período de 23/08 a 29/10 de 2018. O tema foi “O USO DO GÊNERO TEXTUAL (CONTO) COMO RECURSO PEGAGÓGICO NO PROCESSO DE AQUISIÇÃO DE VOCABULÁRIO EM LÍNGUA INGLESA”. O produto foi a construção de uma antologia ou coletânea de contos, os quais foram reescritas em língua inglesa do conto *Little Red Riding Hood*, o qual foi trabalhado ao longo do estágio. Foram trabalhadas estratégias de leitura, conteúdos gramaticais e produção de texto, objetivando a aquisição de vocabulário e como produto final a confecção de uma antologia de contos produzidos pelos alunos, a partir da reescrita do conto *Little Red Riding Hood*, baseado em uma adaptação de Charles Perrault (1676) e Angela carter (1979) por nome *The Werewolf*, os quais são trabalhados no meu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

Este projeto de estágio pretendeu utilizar o gênero textual (conto) como recurso pedagógico no processo de aquisição de vocabulário em Língua Inglesa, promovendo o conhecimento sobre o gênero textual conto, trabalhando os conteúdos programáticos das unidades em língua inglesa de forma contextualizada, utilizando os contos como recurso pedagógico de aquisição de vocabulário em Língua Inglesa. Foram trabalhados contos em língua inglesa da escritora Angela Carter precisamente o conto *Werewolf* (1979) o qual é a reescrita do conto *Little Red Riding Hood*, o qual também foi trabalhado; ou Chapeuzinho Vermelho em português brasileiro, por Charles Perrault (1697). De acordo com André Lefevere

(2007) “reescrita” é uma manipulação do texto original o qual ajuda a difundir-lo, mas com aspectos/marcas específicas do autor ao novo texto. (p.7) Dessa forma os alunos ao reescrever a história manipularam o texto original adicionando suas impressões e visão de mundo, relacionando com os seus interesses e seus gostos. Como produto final foi feita uma antologia dos contos produzidos pelos alunos, a partir da reescrita dos textos lidos em sala, por meio de oficinas de escrita para ajudar e estimular a criatividade dos educandos, os quais introduziram em seus textos questões do cotidiano, como por exemplo, família, amigos, jogos digitais, tecnologia, personagens de filmes e séries. Como também, contextualizando com os conteúdos que foram estudados ao longo do estágio. Dessa forma ao trabalhar o gênero textual conto contribuiu e foi essencial para o comprimento e desenvolvimento das competências linguísticas em língua inglesa.

Esta pesquisa foi realizada por meio de estudo da tradução análise de corpus comparável sobre reescrita, além de possuir como dispositivos de levantamento bibliográfico - revisão sistemática e revisão de literatura e, também, os dispositivos de análise de corpus e análise comparativa. Os objetos dessa análise são três contos da escritora e tradutora Angela Carter, sendo eles *The Company of Wolves*, *The Werewolf* e *Wolf Alice* todos dos anos de 1979. Esta pesquisa teve o objetivo de analisar como a autora reescreve a partir das suas narrativas a personagem *She-Wolf*, com a finalidade de compreender quais os elementos utilizados por ela em ambos os textos que demarcam a reescrita dessa personagem.

A metodologia dessa pesquisa foi dividida inicialmente em três eixos. O primeiro abrange análise estrutural dos três contos, com o propósito de mapear os elementos e as demarcações que a autora utiliza para reescrever a personagem, como descrições físicas, psicológicas, aspectos sociais históricos, motivações desejos e anseios, que possam estar inseridos nas narrativas dos contos. Para este fim, como base teórica as discussões a respeito de personagem utilizaremos Candido (2007) A personagem de ficção.

O segundo eixo, será uma investigação dos elementos mapeados que demarcam a reescrita dessa personagem inserida na narrativa, traçando entre os contos os pontos semelhantes se assim houver ou os que divergem a construção da personagem, para assim se possível compreender como acontece a troca de papel de vítima para predadora. Para estas questões terão a luz o teórico, Lefevre (2007) em Tradução, reescrita e manipulação da fama literária.

O terceiro eixo será uma análise dos três contos triangulando os dados colhidos no mapeamento e na investigação sistemática sobre como a reescrita feminista contribui para dar

voz às personagens femininas, ajudando a construir uma personagem a frente de seu tempo. Para o aporte teórico dessa fase dos estudos será Plain; Sellers (2007), *A history of feminist literary criticism*, além dos demais mencionados para um diálogo completo entre os teóricos e os objetos.

Este Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é dividido em Seis capítulos/seções, divididos introdução, com informações sobre o início e o que motivou a realização dessa pesquisa. O segundo tem como tema “Gênero conto e personagem na ficção” o qual discutimos sobre teoria do conto, personagem, reescrita e manipulação literária, nos ajudando a entender como começou a propagação do escrever em forma de conto, a entender as funções/ações dos personagens desse gênero literário, e como a reescrita e a manipulação desse gênero proporcionou uma nova forma de (re)escrever e viabilizar a escrita de mulheres como também, a difundir tanto os novas produções como os textos que se encontram no cânone literário. O terceiro capítulo foi destinado a escritora Angela Carter, para entendermos a escrita dessa autora por meio da sua produção em geral como no cânone brasileiro, como também, para sabermos quais textos da escritora são encontrados em língua portuguesa já que é por meio da tradução que o público leitor brasileiro na sua maioria tem acesso a literatura estrangeira. Por meio da revisão sistemática, ainda nessa seção como subtópico, objetiva identificar as produções acadêmicas que estão sendo produzidas a partir dos textos dessa escritora, e por quais grupos estão sendo feitas essas pesquisas. O quarto capítulo consta as análises da personagem *she-wolf* nos três contos selecionados em língua inglesa assim como as respectivas traduções existentes, sendo a primeira pelo tradutor Carlos Nogué e a segunda pela tradutora Adriana Lisboa, para entendermos como acontece a reescrita dessa personagem pela Angela Carter. Por fim as considerações finais do trabalho, contendo os resultados alcançados com a pesquisa, e as referências.

2. GÊNERO CONTO E PERSONAGEM NA FICÇÃO

Neste capítulo contém algumas teorias e discussões sobre o conto e personagem na ficção, para isso, utilizamos os conceitos de Julio Florencio Cortázar (26 de agosto de 1914 - 12 de fevereiro de 1984) foi um escritor argentino mais conhecido como mestre do conto curto e da prosa poética, o qual, rompeu com os modelos clássicos dos contos. O texto de Cortázar que usamos foi “Alguns aspectos do conto” (2006), esse texto perpassa pelo nascimento, caráter, tema, tensão, eficácia e popularidade do conto. Para ajudar ainda as discussões empregamos a concepção de conto de Nádia Battela Gotlib, professora, pesquisadora e escritora, apresenta a “Teoria do Conto” (2004), contém três conceitos de conto, os quais veremos detalhadamente a seguir, além disso, uma discussão a respeito

2.1 Teoria do conto

Cortázar (2006) em “Alguns aspectos do conto”, nos apresenta os elementos que constituem o conto, perpassando inicialmente pelo nascimento, em seguida caráter, tema, tensão, eficácia e popularidade do conto. Para isso, começa narrando esse capítulo em forma de conto. O primeiro gênero apresentado é o fantástico o qual ele escreve a maioria de seus contos. O gênero fantástico se opõe ao realismo do século XVIII transpassando pelo universo real e ficcional. Cortázar acredita que os contos possuem valores invariáveis, elemento de uma boa obra. O conto ganha lugar de destaque por Cortázar por sua observação feita a esse modelo literário em que é pouco explorado apesar do constante crescimento, isso acontece por conta dos críticos, pois eles deixam esse gênero inferiorizado comparado ao romance. O conto é um gênero de difícil definição, pois ele se esquia de definições e se volta para ele próprio. “Leis” ou” pontos de vista”, são a estrutura que formam o conto. Cortázar destaca os contos pelas particularidades nacionais e internacionais dado a sua potencialidade, ademais, destaca a ideia viva do que seja o conto, onde a vida e a expressão escrita dessa vida travam uma batalha resultando no próprio conto.

Para entender o tópico o “caráter do conto”, Cortázar utiliza o romance para fazer esse comparativo: o romance nasce do papel e não tem limites de páginas; já o conto nasce limitado no tempo e no espaço, inclusive de publicação. Logo, o contista precisa escolher o que é significativo para seu texto para adicionar a profundidade necessária que essa narrativa “limitada” necessita para conquistar o leitor, diferenciando-se assim do romance que ganha por

maior aprofundamento conforme seu desenrolar. O conto é incisivo o romance é progressivo, o contista é astuto desde as primeiras páginas, logo, o tempo é seu inimigo por essa razão deve-se trabalhar profundamente. O tempo e espaço do conto devem ser mantidos em alta pressão para garantir a sua “abertura”, pois deve se ter um ritmo.

Outra questão importante ao “caráter do conto” é a distinção apresentada por Cortázar entre um conto bom e um conto ruim, um conto é ruim quando não há tensão na sua narrativa e sem tensão ou intensidade não há como se aproximar da estrutura do conto, a qual é, uma estrutura emergencial sendo esse um ponto positivo se comprarmos com o gênero romance o qual tem mais tempo para preparar o leitor, sem precisar tencionar a história da mesma forma que faz o conto.

Outro elemento que consiste o conto é o elemento significativo *tema*, o qual pode ser real e fictício, convertido em uma condição humana ou social que se rompe causando uma ruptura no cotidiano, dessa forma, a significação perpassa para o tratamento literário desse tema. O contista começa a escrever depois da escolha do tema, o tema pode aparecer naturalmente, pode ser inventado ou imposto, mas para o conto ser bom o tema é *excepcional*. Isso não quer dizer que precisa ser um tema fora do comum, ao contrário, pode ser um tema ordinário do cotidiano, o qual com um sistema de ligações entre autor, leitor, sentimentos e ideias são atraídos como um ímã por meio da escolha de um bom tema, como descreve Cortázar (2006) “um bom tema tem algo de sistema atômico, de núcleo em torno do qual giram os elétrons;” (p. 154) ou seja, o tema é o núcleo em que os demais elementos são atraídos por meio dos elétrons ou tema.

Entretanto, fora do comum as vezes pode ser vantagem, visto que subverter por meio da reescrita é sair do comum como fez Carter ao reescrever os contos orais e os contos de fadas subvertendo-os a contos maravilhosos, oferecendo um novo ponto de vista aos contos existentes. Carter, em seus textos, transgride os limites do conto de fadas em sua concepção de conto do século XVII, escritos para impor os pensamentos patriarcais daquela época às mulheres e crianças, doutrinando-as sobre o certo e errado, por meio da moral que cada narrativa intencionava, pela ação das personagens ao longo da história e, principalmente ao final, com a resolução dos acontecimentos, os quais trazem o ensinamento/moral por intermédio do dano causado a personagem, a qual, aprende uma lição no final.

A segunda parte que constitui o conto é voltada para o leitor, o qual o contista torna-se escritor desse conto, escrevendo-o da maneira que o motivou a entrar em êxtase no primeiro momento de criação por meio do tema escolhido, para ser passado com a mesma intensidade e

estilo, para que o conto se torne inesquecível tão quanto para quem o escreveu. Outro elemento importante destacado por Cortázar dirigido ao conto é a tensão empregada nele a narrativa, e a intensidade que essa tensão perpassa pela ação a narrativa, para passá-la tão boa quanto ouvi-la oralmente. É preciso (re)escrever os contos de maneira eficaz para que faça o leitor de alvo para a história permanecer gravada na memória como destacou Cortázar (p. 159)

Para um conto ser eficaz é necessário que não falte o entusiasmo do escritor/contista além do comprometimento pela escrita e pela realidade nacional e mundial, para estar assim comunicando por meio da mensagem que se queira passar sendo então um escritor revolucionário, escritor que pensa no individual e coletivo por meio do compromisso que sua obra apresenta.

Os contos sobre temas populares tratam de questões que cercam o povo com assuntos do cotidiano, com escrita simples, mas que consigam tocar a fundo no sentimento das pessoas que ouvem e leem esses contos, pois o mais importante é que o tema tratado nesses textos alcance a massa/povo.

Nádia Battela Gotlib em a “Teoria do conto” (2004), destaca no capítulo de número dois “o conto: uma narrativa” três conceitos de conto destacadas nos estudos de Cortázar. A primeira é um relato de acontecimento; a segunda, uma narração oral ou escrita de um acontecimento falso; a terceira fábula que se conta às crianças para diverti-las. Apesar de pequenas diferenças entre eles todos apresentam um ponto comum como apresenta Gotlib (2004) “são modos de se contar alguma coisa, são todas narrativas” (p. 8), pois uma sucessão de acontecimentos de interesse humano, organizado em uma série temporal estruturada em uma mesma ação, com possibilidades de serem construídas de várias formas.

No tópico “O conto: relato de um acontecimento? falso ou verdadeiro?” traz novas concepções ao conto que deixa de ser relacionado a apenas algo do contar uma história oralmente ou o registro dela, passa a concepção do (re)contar pois remete a algo que já foi contado anteriormente, sem compromisso com o real já que não possui limites entre a realidade e ficção, pois, um conto inventa-se. O que interessa não é se esse relato é verdadeiro ou falso, mas a junção desses mundos para criar algo. Criar algo em que a realidade do dia-a-dia, a fantasiada ou a literária se juntem.

O conto literário surge da invenção, primeiro a oralidade depois o seu registro escrito, em seguida, a criação por escrito de contos, função do narrador contador-criador-escritor, criando assim o caráter literário do conto. A respeito da voz do contador, podendo ser oral ou escrita poderá sempre interferir no discurso, por meio de como conta, pelos detalhes, entonação

da voz, gestos, olhares para conquistar o seu público tudo é possível para atrair a atenção do leitor/ouvinte. Esses recursos utilizados para prender a atenção é descrito como recursos *criativos*, podem ser utilizados na passagem do conto oral para o escrito, mas é importante ressaltar que nem todo contador de estórias é um contista, como afirma Gotlib.

O *narrador* é a voz do criador, escritor que dirige a narrativa que é o *conto*. Existem vários tipos de narrativa que se delimitam a partir do *gênero* que irá ser narrado, é interessante ressaltar que em alguns momentos essas delimitações não existem ou podem se misturarem. O *limite* é um problema que se reflete na terminologia do conto. O conto conserva características tanto da fábula quanto da parábola na economia de estilo e a temática resumida. Gotlib discorre sobre a diferença entre o conto e o romance em diferentes culturas, mas o termo francês *conte* e *nouvelle* são os que mais se parecem com o termo *conto* em português, sendo o primeiro “[...] mais concentrado, com episódio principal, forma remanescente da tradição oral, e freqüentemente com elementos de fantasia.” (p. 10), o segundo, é a forma complexa do primeiro, para assim, desenvolver a personagem. A escritora apresenta a forma híbrida do conto do século XIX. Por fim, o que faz o conto é a maneira que a estória é contada.

O conto maravilhoso ou *contar estórias*, nesse tipo de conto os personagens são indeterminados historicamente, além de narrar como a narrativa deveria acontecer, satisfazendo o leitor e insatisfazendo o que acontece no mundo real. Segundo Jolles, conforme citado em Gotlib (2004, p. 11), o conto é uma “simples forma”, que perdura no tempo por não conseguir perder a sua peculiaridade e é imprescindível não possuir o elemento maravilhoso, sem precisão histórica, assim também, as personagens, lugares e tempos são indeterminados na narrativa, obedecendo uma “moral ingênua” se opondo ao real e indo a “ética do acontecimento”, as personagens não agem como esperado. Dessas definições de conto, essa é a que mais assemelha aos contos da escritora inglesa Angela Carter, principalmente da antologia de contos analisados nesta pesquisa “A câmara sangrenta”, no qual as crianças não precisam ser defendidas por caçadores, ou ainda, não tem medo de andarem pela floresta sozinhas.

Desta forma, o conto mantém a forma do próprio conto, de maneira “simples” pois não irá se alterar ao ser recontado mas sem ser renovado. As transmissões que o caracteriza são: *mobilidade*, *generalidade* e *pluralidade*. Jolles utiliza também do termo *novela* como forma artística para exemplificar o conto literário caracterizado por *solidez*, *peculiaridade* e *unicidade*, alimentada por um acontecimento, como as novelas toscanas. Os contos de acontecimento adotaram as narrativas de moldura ou do conto artístico, entre *onde*, *quando* e *por quem* são *contadas*. No século XVII com a ascensão do conto maravilhoso por Perrault (1697) com os

“Contos da mamãe ganso” e Grimm (1812) na coletânea “contos para crianças e famílias”, esses são os exemplos de textos e escritores que compõe os contos *simples ou maravilhosos*.

De volta as funções de Propp, mas dessa vez voltado para o conto, em “a morfologia do conto” (1928) objetivou determinar as variantes dos contos, comparando as estruturas e os sistemas. Propp rejeita a classificação dos contos por *temas* ou de qualquer outro tipo descrito anteriormente, todavia, o conto se explica pela unidade estrutural que esses elementos se agrupam. A morfologia do conto é entendida como a *descrição e relação* das partes que constituem o conto. Há ainda a ação que constitui a função da personagem na história, as funções/ações são independentes, uma mesma ação pode ser praticada por qualquer personagem e de maneiras diferentes. O que tange ao conto maravilhoso, o autor ressalta que esse gênero de conto apresenta uma ordem em sua função e que não pode ser alterada, esse processo pode ser entendido como *movimento do conto*. As ações/funções que compõe o conto são 31 e os personagens encontrado por ele são sete os quais possuem sua “esfera na ação”. Gotlib destaca que Propp não importa com o tamanho que o conto pode ou não possuir, sendo assim, para Propp não existe limites no conto.

Para traçar “as transformações do conto” Propp realizou um estudo intitulado “As transformações dos contos fantásticos” descreve que a modificação ou transformação do conto acontece a depender da realidade e da determinação cultural que ele estará inserido, há um total de vinte transformações de elementos do conto fantástico as quais podem reduzir, deformar, inverter, intensificar ou enfraquecer as ações da personagem.

Para traçar as origens do conto Propp (p. 30, 1946, apud Gotlib, p. 14, 2004), ou as funções da fonte do conto, as quais, são divididas em duas a pré-história, sendo o conto um relato sagrado entre conto, rito, e mito se confundiam, o ato dos mais velhos de contar as origens aos mais novos, esse relato é o mesmo que narrar, quem o fazia possuía atributos mágicos, sendo assim não era tarefa para muitos realizar, como os xamãs contavam suas histórias a sua tribo, entretanto, esse contar é o mesmo que morrer pois, “o relatar implicava sacrificar uma parte da vida do narrador” (Gotlib, p. 14, 2004), diferente da concepção de narrar relacionado a vida, sendo assim, Propp conclui que os motivos dos contos ferem-se a *dois* ciclos ritualísticos o de iniciação, o narrar ligado a vida e o de representação, narrar ligado a morte.

A segunda fase é a *história* do conto, nessa nova fase ele se desliga dos significados religiosos e passa a ser profano, pois pode ser narrado por qualquer pessoa, livre do conservadorismo. Assim, o conto maravilhoso passa por duas representações de uma sociedade

anterior e dessa mesma sociedade posteriormente, ou antes e depois de algum outro assunto ou acontecimento.

Na seção “Do conto maravilhoso à narrativa em geral” Gotlib cita Propp por meio das *ações constantes* e as *sete personagens* do conto maravilhoso, para em seguida introduzir novos estudos sobre esse mesmo tema a partir dos estudos de Propp. Apresenta os estudos de Greimas e Brémond, o primeiro, examina o papel e a atuação das personagens pela relação sintática sujeito/objeto, três tipos de relação em função da ação exercida pela personagem sujeito vs. objeto, destinador vs. destinatário, adjuvante vs. Oponente, por outro lado, reduz as 31 funções de Propp para duas: a ruptura da ordem e a alienação; e a restituição da ordem. Brémond traça o desenvolvimento da narrativa por meio de três funções a que abre, realiza e conclui o processo com o resultado de sucesso ou fracasso. Conclui-se que a partir dos estudos de Propp outros estudos apareceram e aparecerão sobre o tema conto já que é uma pesquisa ampla.

No subtópico “Do conto maravilhoso ao moderno: apenas uma mudança de técnica?” é nos apresentado a proposta de Bader (1945) o conto é uma narrativa através dos tempos e o que mudou foi questão apenas de técnica não a estrutura, baseada na evolução do conto tradicional para o moderno. O tradicional segue uma linearidade em começo meio e fim ou melhor, a ação do conflito passa pelo desenvolvimento, desfecho e resolução, contudo, a narração moderna desconstrói a linearidade do conto tradicional fragmentando a estrutura. Foi observado nessa discussão que se o tempo/época que o conto é escrito é um século de princípios tradicionais, esse modo clássico de ver as coisas irá refletir em tudo, principalmente na escrita, sendo assim, se o mundo moderno é fragmentado, complexo a escrita também será. Bader salienta ainda sobre o enredo/*plot* que é preciso prestar atenção ao seu uso pois se usado demasiadamente a narrativa poderá se tornar artificial.

No capítulo três “O conto: um gênero?” faz luz a teoria de Poe, segundo sua teoria, o conto é uma relação entre a extensão do conto a reação que ele causa no leitor ou efeito a leitura. Para ele efeito e impressão são os pontos de maior importância, como também, a dosagem da obra, ela é relevante para se manter as excitações ao lê-la, pois se for muito estendida ou curta esse efeito não acontecerá. Poe destaca também que a elaboração do conto é domínio do autor, por meio de procedimentos conscientes como as etapas, a função da intenção e o efeito único ou total. Para essas considerações a característica e construção básica do conto a partir da *economia dos meios narrativos*, denotam que, com o mínimo é possível se ter o máximo de efeitos para conquistar o interesse do leitor, por intermédio da totalidade de efeito e/ou unidade de impressão, ato de conseguir ler o texto de uma única vez, entretanto se um texto for grande

ele será formado por pequenos textos ou efeitos breves apropriados para cada arte literária. Outro aspecto importante destacado por Poe a respeito do conto é o seu desfecho, o qual colabora ao efeito que se quer passar.

Portanto, em Carter há uma quebra de limites se compararmos com alguma das teorias apresentadas anteriormente, como podemos observar não há limites, seja ele de páginas ou tempo, as personagens se opõem a moral estabelecida na narrativa, por exemplo, construindo assim o conto carteriano por meio da escrita contemporânea feminina.

2.2 Personagem

Esta seção apresenta as personagens dos contos tradicionais e contemporâneos, como também, as características desses contos, a luz dos estudos de Khéde (1986). Khéde é doutora em Letras, professora da Universidade Federal e Estadual do Rio de Janeiro – UFRJ e UERJ. O livro “Personagens da Literatura Infanto-Juvenil” (1986) é dividido em nove capítulos, dedicados a discutir sobre os personagens da literatura infanto-juvenil nacional e estrangeira. O capítulo que nos interessa é o de número três “Os personagens dos contos tradicionais”, já que, a análise da pesquisa é feita por reescritas de conto tradicional o qual é *The Little Red Riding Hood* mais conhecido como Chapeuzinho Vermelho. Essa seção é dividida em dois tópicos, “Os contos de fadas” e “Lendas e mitos: conceitos”, o tópico de interesse é apenas o primeiro, dividido em cinco subtópicos: Tipologia; O personagem-criança; Personagens maravilhosos; Reis, rainhas, príncipes, princesas...; Resumo das características básicas dos personagens dos contos de fadas tradicionais; Proposta de análise: confronto entre contos de fadas tradicionais e contos de fadas contemporâneos.

Khéde (1986) inicia o capítulo descrevendo a origem dos contos de fadas, sendo dos mais diversos, propensos aos contos folclóricos europeus e orientais, com interesse e princípios judaico-cristão e do misticismo antigo greco-latina, sendo assim perpassam por origens diferentes para tentar atualizar ou reinterpretar questões universais misturado a realidade e fantasia (p. 16) Um dos primeiros aspectos destacados Khéde aos personagens de contos de fadas é o da conformação, segundo a autora esses valores burgueses do Romantismo os quais, se consolidam nos séculos XVII e XVIII, podendo ser notado nos textos de Perrault (1697), Grimm (1812) e Anderson (1835).

Outro aspecto em relação aos contos de fadas destacados por Khéde é a controvérsia a respeito da sua estruturação, para isso ela utiliza da explicação de Wladimir Propp (1928), o

qual, salienta que os contos não são condicionados à época que foram escritos mas sim a “reminiscências dos ritos totêmicos de iniciação, numa mistura de estilos culturais e ciclos históricos que se ‘encaixam’ neles” (KHÉDE, 1986, p. 17) Assim, retoma e reforça a ideia anterior em que os contos de fadas transitam tanto pelo misticismo quanto algum rito característico ligado a realidade social da época, por meio da atualização desses mitos orais reescritos por Carter nos contos selecionados e analisados nesta pesquisa.

No subtópico “Tipologia” Khéde (1986) apresenta as características dos personagens, descrevendo os como lineares, com ações rigidamente demarcadas e predeterminadas, ou seja, essas personagens seguem uma linha de raciocínio imutável e estereotipado. Entretanto, Carter nos seus contos reescreve transgredindo a essas ideias, já que nem sempre a jovem moça é inocente ou precisa ser salva por alguém. Sendo assim Propp (2006), estrutura os contos por meio das funções/ações que o personagem pratica salientando que um mesmo personagem pode fazer parte de mais de uma função, não sendo essa função estática ou imutável. As três funções são *a*) antagonistas; *b*) doador e *c*) auxiliar, os atributos são *a*) aparência e nomenclatura; *b*) particularidade de entrada em cena e *c*) habitat.

Propp (2006) realizou um estudo sobre contos com base em um composto de 100 narrativas, delimitando o objeto de estudo em contos de magia classificados por Aarne e Tompson. Nesse estudo ele determina a função do personagem no qual é definido pela importância dele no desenrolar da ação na história. A definição de conto defendida por Propp vem de um ponto de vista morfológico chamado de conto de magia, todo desenvolvimento narrativo partindo de um dano (A) ou de carência (a) e passando por funções/ações intermediárias, termina com algum desenlace, como um casamento por exemplo. Ou seja, a partir da função sofrida pela personagem na ação da narrativa passado por um desfecho resulta em uma determinada função final.

A função final pode ser a recompensa (F), a obtenção do objeto procurado ou, de a reparação do dano (K), etc. Esse desenvolvimento é descrito como *sequência*, a cada dano, prejuízo, carência origina-se a uma nova sequência. Um conto pode ter várias sequências, para analisá-lo precisa-se determinar quantas sequências há nele, é preciso observar que uma sequência pode vir após a outra, entrelaçada e/ou intercalada. Propp (2006) ainda rediz sobre as esferas de ação das personagens, há sete personagens básicos exercendo suas ações na narrativa sendo cada uma determinada a sua contribuição ao enredo e ao seu impacto ou ações sobre o herói. Um personagem pode ocupar três esferas de ações sendo elas uma esfera, várias ou vários personagens alterando-se a uma esfera de ação.

“O personagem criança” nos contos maravilhosos são raramente explorados e quando o são, são representados como frágeis, inocentes ou a iniciação a algo novo como rito de passagem, ou que desencadeia alguma ação, transgressão ou problema. Diferente dessa concepção, Carter nos três contos analisados aqui reescreve essa personagem criança ao contrário dessa descrição, pois ela dá lugar de destaque a *she-wolf*/criança que nem é frágil ou inocente, como veremos logo a mais na análise que será feita.

“Personagens maravilhosos” são relacionados a uma situação/passagem de equilíbrio para a de desequilíbrio, ou vice-versa, mas que geralmente volta a primeira ação a qual é de equilíbrio, podendo introduzir ao tema sobrenatural o qual atua como temas proibidos sendo um institucionalizado/ autocensura, transformando-os em tabus, temas marginalizados evitados pelo sistema. Para lidar com esses temas tabus é feito o uso do fantástico já que atribui esses assuntos aos contos de forma alegórica. Como garotinhas virgens andando pela floresta sozinhas, mulheres que usam a razão e os sentidos de igual maneira aos seus possíveis agressores, trocando de papéis com homens, pois não há lugar para puritanismo e nem censuras como acontece nos contos de fadas, é um mundo livre de igualdade, onde tudo é possível, tudo pode acontecer.

O personagem maravilhoso tem existência própria, os que representam forças benéficas como as fadas e os que estão a serviço do mal como as bruxas e outros como o gênio que representam as duas forças, além dos magos com a sabedoria. Entretanto em Carter tudo isso acontece de forma contrária na maioria das vezes, pois não se tem explicitamente personagens de forças totalmente benéficas ou a serviço do mal, já que, nem toda mocinha é apenas boa ou é totalmente alguma coisa, ela é o que quer ser no momento que a ação acontece.

Resumo das categorias básicas dos personagens de conto de fadas tradicionais apresentados por Khéde (1986): a) a ação é conduzida pelo personagem narrador, conduzidas a desencadear reações positivas ou negativas, personagens lineares comportando-se jus ao modelo esperado; b) se moldam entre o bem e o mal. Adaptando a partir das definições de Khedé, as categorias de Carter poderiam ser a) as ações são conduzidas pelos próprios personagens, desencadeando reações que elas querem objetivar sendo positivas ou não, personagens que não se comportam por linearidade; b) não se moldam entre o bem e o mal, mas a necessidade que a ação irá solicitar.

Sobre o conceito de personagem, usaremos também Antônio Candido (2007) "O personagem da ficção". Segundo Candido, o personagem é o mais vivo do romance, e para ter uma boa leitura deve haver um pacto de conexão total entre leitor e obra, como destaquei

anteriormente as teorias de Cortázar (2006), Gotlib (2004) e Propp (1928). Assim, o texto literário estabelece uma relação entre o mundo real e o personagem que vive neste mundo, essa relação permite que cada leitor interprete o personagem de maneiras variadas. Dessa forma, essa contribuição teórica auxiliará a análise do personagem She-Wolf, por se tratar de um personagem de ficção e tem a possibilidade de sofrer essas diversas interpretações pelo leitor.

3. ANGELA CARTER: tradução e tradutores

Angela Olive Stalker (Eastbourne, Inglaterra, 7 de maio de 1940 - Londres, Inglaterra, 16 de fevereiro de 1992), mais conhecida por Angela Carter, sobrenome adquirido no primeiro casamento, foi uma escritora inglesa de romance. Contos, não-ficção, literatura infantil, roteiros de filmes das adaptações de seus contos “*The company of wolves*” e “*The magic toyshop*”, além de ensaios, poesias, ilustradora de livros, editora e tradutora.

Os tradutores das duas antologias utilizadas nessa pesquisa foram, o tradutor Carlos Augusto Ancêde Nougé (Rio de Janeiro, 17 de março de 1952) é um filósofo, professor, tradutor e lexicógrafo, foi o primeiro tradutor da antologia de contos de Angela Carter *The Bloody Chamber* (1979) em português brasileiro “O quarto do barba-azul” publicado em (2000) pela editora Rocco, sendo uma edição especial chamada de aves raras no qual encontram-se livros conhecidos, mas raramente publicados.

A segunda tradução publicada foi feita pela tradutora, romancista, poeta e contista Adriana Lisboa (Rio de Janeiro, 1970), publicado em português brasileiro como “A câmara sangrenta e outras histórias” (2017), pela editora TAG, a qual publica edições exclusivas em modo de clube de assinatura, além do mais, são edições com valor aquisitivo alto e que são difíceis de serem encontradas, sendo limitadas. Entretanto pode-se encontrar esses livros de segunda mão, mas que mesmo assim é preciso desembolsar um valor considerável para ter esse livro em mãos, sendo assim, o alcance dessas obras ficam ainda mais inacessíveis ao público.

3.1 Angela Carter e sua produção

Angela Carter começou a sua produção como jornalista dando início a sua jornada a (re)escrita de contos fantásticos, góticos, romances, reescrevendo contos orais na perspectiva feminista no século XX, subvertendo temas, personagens e narrativas padrões. De acordo com a busca feita no site oficial da escritora Angela Carter⁶, podemos catalogar toda a sua produção em língua inglesa em um total de (53) com republicações, divididas entre (9) *novels*/romances, (13⁷) *short story*/contos/antologias, (7) livros infantis, (4) não-ficção, (3) peças teatrais, (2) coletâneas de poesia), como editora (4) trabalhos, tradutora (2), adaptação fílmica (2), peças em

⁶ <https://usa.angelacarter.co.uk>

⁷ De acordo com um mapeamento feito por SANTOS, Manuela Dias. ANTOLOGIAS DE ANGELA CARTER NO BRASIL: reescrevendo o maravilhoso. 2018.

rádio (5) e trabalhos em televisão (2). Segue os quadros com o título, ano editora, e demais colocações.

Quadro 1:

Romances publicados em Língua Inglesa

TÍTULO	ANO	EDITORA
Shadow Dance	1966	Heinemann
The Magic Toyshop	1967	Heinemann
Several Perceptions	1968	Heinemann
Heroes & Villains	1969	Heinemann
Love	1971	Hart-Davis
The Infernal Desire Machines of Doctor Hoffman	1972	Rupert Hart-Davis
The Passion of New Eve	1977	Victor Gollancz Ltd
Nights at the Circus	1984	Chatto & Windus
Wise Children	1991	Chatto & Windus

Fonte: site oficial Angela Carter (2019)

Entretanto, no site oficial da escritora encontramos apenas (5) contos/antologias, sendo assim, adicionei as treze por ser um mapeamento completo.

Quadro 2:

Antologias de Angela Carter publicadas em Língua Inglesa

Título	Ano	Editora
*Angela Carter's Book Of Fairy Tales	2005	Virago
The Bloody Chamber: And Other Stories	1990	Penguin Books
Burning Your Boats: The Collected Short Stories	1995	Chatto & Windus
Virago Book of Fairy Tales	1990	Virago Press
The Second Virago Book of Fairy Tales	1992	Virago Press
Penguin Classics Little Red Riding Hood Cinderella	2008	Penguin Classics

Saints and Strangers	1986	Viking Books
The Fairy Tales of Charles Perrault	2008	Penguin Classics
Black Venus	1986	Picador
American Ghosts and Old World Wonders	1993	Chatto & Windus
Fireworks: Nine Profane Pieces	1981	HarperCollins
Sleeping Beauty and Other Favourite Fairy Tales	1991	Houghton Mifflin
**The Old Wives' Fairy Tale Book	1995	Pantheon

Fonte: Santos⁸ (2019)

*Compilação das obras *Virago Book of Fairy Tales* e *The Second Virago Book of Fairy Tales*.

**publicado inicialmente em 1990 sob o título *Virago Book of Fairy Tales*.

Segue quadro com os cinco contos listados no site.

Quadro 3:

Contos/Antologias/Short story encontradas no site oficial da Angela Carter

TÍTULO	ANO	EDITORA
Saints and Strangers ⁹	1985	Viking Books
Angela Carter's Book of Fairy Tales	2005	Virago
Burning Your Boats: The Collected Short Stories	1995	Chatto & Windus
American Ghosts and Old World Wonders	1993	Chatto & Windus
Fireworks: Nine Profane Pieces	1974	Quartet Books

Fonte: a autora (2019)

Apesar de ter listado anteriormente sete contos escritos para o público infantil no mapeamento feito por Santos (2019), segue quadro com os sete títulos, entretanto, os títulos listados no site foram apenas os que estão com este símbolo (*), totalizando (3) os demais, forma possíveis de serem mapeados pesquisando em sites de editoras na web:

Quadro 4:

Contos para crianças

TÍTULO	ANO	EDITORA
--------	-----	---------

⁸ Manuela Dias Santos, graduanda em Letras Língua Inglesa e Literaturas pela UNEB – Universidade do Estado da Bahia.

⁹ Black Venus, outro título para Saints and Strangers.

*Comic and Curious Cats	1979	Harmony Books
*The Donkey Prince	1970	Simon & Schuster
*Sea-Cat and Dragon King	2000	Bloomsbury Publishing PLC
Graffiti Gerbil	2011	A H Stockwell Ltd
Miss Z, the Dark Young Lady	1970	Heinemann
The Music People	1980	Hamish Hamilton Ltd
Moonshadow	1982	Victor Gollancz Ltd

Quadro 5:

Não-ficção, ensaios.

TÍTULO	ANO	EDITORA
Shaking a Leg: Collected Journalism and Writing	1997	Jenny Uglow
Expletives Deleted: Selected Writings	1992	Chatto & Windus
Nothing Sacred: Selected Writings	1982	Virago
The Sadeian Woman: An Exercise in Cultural History	2001	Penguin Books

Quadro 6:

Produções como editora.

TÍTULO	ANO
Wayward Girls and Wicked Women: An Anthology of Subversive Stories	1986
The Virago Book of Fairy Tales a.k.a. The Old Wives' Fairy Tale Book	1990
The Second Virago Book of Fairy a.k.a. Strange Things Still Sometimes Happen: Fairy Tales From Around the World	1992
Angela Carter's Book of Fairy Tales	2005

Quadro 7:

Produções como tradutora.

TÍTULO	ANO
The Fairy Tales of Charles Perrault	1997
Sleeping Beauty and Other Favorite Fairy Tales	1982

Quadro 8:

Adaptações filmicas.

TÍTULO	ANO	DIREÇÃO
---------------	------------	----------------

The Company of Wolves	1984	Neil Jordan
The Magic Toyshop	1987	David Wheatley

Quadro 9:

Peças de rádio.

TÍTULO	ANO	DIREÇÃO
Vampirella	1976	Glyn Dearman
Come Unto These Yellow Sands	1979	Glyn Dearman
The Company of Wolves	1980	Glyn Dearman
Puss-in-Boots	1982	Glyn Dearman
A Self-Made Man	1984	Glyn Dearman

Quadro 10:

Produções televisivas.

TÍTULO	ANO	DIREÇÃO
The Holy Family Album	1991	Jo Ann Kaplan
Omnibus: Angela Carter's Curious Room	1992	Kim Evans

Em suma, esse mapeamento nos ajudou a catalogar todas as obras da escritora Angela Carter desde seus romances a adaptações cinematográficas deles, percebemos que ela perpassa as fronteiras do (re)escrever, pois ela foi envolvida em diversos projetos reescrevendo sus obras em diversos contextos. Percebemos também que a publicação em língua inglesa é grande e que mesmo depois da sua morte seus livros estão em circulação, por meio de novas edições, republicações e lançamentos de novas antologias ou publicações. A seguir iremos mapear a produção de Carter no Brasil.

3.2 Angela Carter no Brasil

3.2.1 Revisão sistemática

Essa revisão sistemática está fundamentada aos estudos da tradução pelo viés da reescrita de três textos da escritora Angela Carter *The Company of Wolves*, *The Werewolf e Wolf- Alice*, com foco na representatividade dessa personagem feminina principal, como suas

obras são utilizados como objetos de pesquisa acadêmica entre os anos de 2013 a 2018, observando também quais grupos estão pesquisando mais a autora e suas obras.

Com o objetivo de encontrar trabalhos que abordassem as temáticas e/ou temas acima, o Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) foi usado, com os seguintes descritores de pesquisa: 1) “angela carter”, 2) “reescrita”, 3) “personagem”, 4) “the company of wolves”, 5) “a companhia dos lobos”, 6) “the werewolf”, 7) “o lobisomem”, 8) “wolf-alice” e 9) “lobo-alice”, além de suas combinações “angela carter”AND“reescrita”, “angela carter”AND“personagem”, “angela carter”AND“thewerewolf”, “angelacarter”AND“thecompanyofwolves” e “angela carter”AND“wolf alice” . Em seguida a busca foi refinada de acordo com os resultados que já iam aparecendo por meio das restrições e critérios, sendo eles temporais entre os anos de 2013 a 2017 e 2018 se disponível, categoria “Linguística, Letras e artes” como “grande área conhecimento” e “Letras” como “área conhecimento” e que não fossem duplicados, mas se fossem duplicações seriam excluídos da contagem. Outro critério de exclusão ocorrerá quando o resultado encontrado não possuir relação com os descritores pesquisados no seu título ou resumo, ou quando o trabalho não estiver disponível para a leitura ou se estiver disponível, mas se tratando de uma leitura paga. Não foi necessário fazer uso dos outros critérios da pesquisa booleana como a utilização do termo “NOT” como critério de exclusão pois foram encontrados poucos trabalhos.

Quando aplicado a busca com o primeiro descritor, “angela carter” sem o uso de filtro, foi gerado um total de 28 resultados, desse total foram introduzidos os seguintes critérios de exclusão: 1. Trabalho não encontrado para leitura, 2. Tema e/ou resumo não apresentam ligação com a pesquisa proposta, totalizando (14) trabalhos relacionados ao tema da pesquisa, e aos descritores de busca. Sendo um número baixo em relação a busca no catálogo, não foi necessário recorrer a qualquer tipo de filtro. Sendo assim, esse resultado mostra que é preciso pesquisar mais sobre o cânone carteriano.

Quadro 11:

TIPO E ANO	AUTOR	TÍTULO	INSTITUIÇÃO	PALAVRAS CHAVES	RESUMO	OBJETOS
DISSERTAÇÃO 13/02/2014	SIMONE CAMPOS PAULINO	Nos fios das narradoras: tramas e urdiduras do feminino nos contos de fadas de Angela Carter e Marina Colasanti	UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO	Contos de fadas. Angela Carter. Marina Colasanti. Narrador.	Essa dissertação é uma leitura comparativa dos contos de fadas da escritora inglesa Angela Carter, contidos no livro O quarto do Barba Azul, e os da Marina Colasanti, presentes em	Livro O quarto do Barba Azul; Uma ideia toda azul, Entre a rosa e a espada, Doze reis e a

					livros como Uma ideia toda azul, Entre a rosa e a espada, Doze reis e a moça no labirinto do vento, analisando por meio da reescrita dos contos de fadas, como as duas autoras resistem a morte do narrador tradicional, criticam a sociedade patriarcal, revelando, naturalmente, uma postura feminista.	moça no labirinto do vento
Dissertação e Artigo 01/04/2011 2012	Talita Annunziato Rodrigues	CONFINAMENTO E VASTIDÃO: a representação feminina e a subversão em 'The Magic Toyshop'	UNESP – FCL – Assis	Angela Carter, Literatura, Conto de fadas, Pós-modernismo.	Esse artigo é sobre a representação da personagem Melanie, na obra The Magic Toyshop, de 1967, e sua luta pelos direitos e seus direitos junto a uma sociedade patriarcal.	The Magic Toyshop
DISSERTAÇÃO 28/08/2017	CAMILA APARECIDA VIRGILIO BATISTA	CORPOS GROTESCOS E FANTÁSTICOS: A REPRESENTAÇÃO FEMININA NOS CONTOS DE ANGELA CARTER E AUGUSTA FARO	UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS	Fantástico; Representação feminina; Grotesco; Angela Carter; Augusta Faro	A construção do grotesco sob as personagens femininas pelo viés do fantástico nos contos “A Noiva do Tigre”, “A Garota da Neve” e “O lobisomem” da escritora Angela Carter que estão no livro O quarto do Barba Azul (1979) e os contos “As Flores”, “As Sereias” e a “A Gaivota”, de A Friagem (1999) da escritora Augusta Faro. Grotesco como agente metamórfico e ressignificação da linguagem das personagens	Contos “A Noiva do Tigre”, “A Garota da Neve” e “O lobisomem” do livro O quarto do Barba Azul (1979) e os contos “As Flores”, “As Sereias” e a “A Gaivota”, de A Friagem (1999)
DISSERTAÇÃO de Mestrado 30/05/2016	ALINE CRISTINA SOLA ORLANDI	ENTRE LOBOS E LOBISOMENS: Feminismo, Pornografia e Gótico nos contos de Angela Carter	UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO (ARARAQUARA)	Angela Carter; Chapeuzinho Vermelho; Feminismo; Gótico; Conto de fadas; Jouissance	Pretende elucidar à luz de teorias feministas e do gênero gótico algumas técnicas de escrita utilizadas por Angela Carter na reescrita do conto de fadas “Chapeuzinho Vermelho”, como forma de subversão de discursos patriarcais e desconstrução de todo um imaginário ocidental de subjugação e vitimização da mulher. Por meio dos contos	conto de fadas “Chapeuzinho Vermelho” coletânea The Bloody Chamber and other Stories. Através dos contos “The Werewolf” e “The Company of Wolves”

					“The Werewolf” e “The Company of Wolves”	
DISSERTAÇÃO 30/04/2014	CARLOS EDUARDO MONTE	A REESCRITA IRÔNICA DE ANGELA CARTER: “O QUARTO DO BARBA-AZUL”	UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO (ARARAQUARA)	Angela Carter; Charles Perrault; conto contemporâneo; paródia; reescrita; pós-modernismo.	Tipologia dos contos, tendências de vanguarda, canalizando um novo modo produtivo. Perrault e Carter.	Charles Perrault O Barba-Azul; O quarto do Barba-Azul.
DISSERTAÇÃO 02/03/2016	LIVIA MARIA DE OLIVEIRA	NOVAS HISTÓRIAS SOBRE A VELHA TRADIÇÃO: ANGELA CARTER E BARBARA G. WALKER RELEEM “BRANCA DE NEVE”	UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA	Contos de fadas. Revisionismo contemporâneo. Angela Carter. Barbara Walker. Branca de Neve	O objetivo dessa dissertação é avaliar o modo e a extensão da ruptura/subversão dos significados cristalizados pela narrativa tradicional de “Branca de Neve”, nas perspectivas revisionistas alcançadas por Angela Carter, em “The Snow Child”, de 1979, e por Barbara G. Walker, em “Snow Night”, de 1996.	Angela Carter “The Snow Child”, de 1979, e Barbara G. Walker, “Snow Night”, de 1996.
Dissertação de mestrado 01/06/2010	YATSU, RENATA KUHN	O vôo da trapezista alada: uma leitura da trajetória de Fevvers em Noites no circo de Angela Carter	UNIVERSIDADE EST. PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO/ASSIS	Angela Carter; Noites no circo; Pós-modernismo; Simbologia; Literatura Inglesa.	Uma análise da personagem Fevvers do romance Noites no circo (1984), da autora Angela Carter, analisando nomenclaturas ligadas à produção carteriana, como realismo mágico, pós-modernismo e feminismo	Romance Noites no circo (1984), da autora inglesa Angela Carter.
TESE 17/02/2017	KATIA ISIDORO DE OLIVEIRA	SILÊNCIOS E ESPETÁCULOS: leitura comparada de A Cidade Sitiada (1949), de Clarice Lispector e Noites no Circo (1984), de Angela Carter	UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO (ASSIS)	Literatura Comparada; Literatura de Autoria Feminina; Angela Carter; Noites no Circo; Clarice Lispector; A Cidade Sitiada	Como a questão de gênero é representada na literatura apontando as diferenças e proximidades entre a autora brasileira Clarice Lispector e a inglesa Angela Carter em A Cidade Sitiada (1949) e Noites no Circo (1984) por meio das suas protagonistas. Comparando a mulher da Inglaterra do século XIX e XX com a mulher brasileira.	A Cidade Sitiada (1949) e Noites no Circo (1984)
TESE 17/07/2015	TALITA ANNUNCIATO RODRIGUES	IDENTIDADES EM MOVIMENTO: a representação feminina e as relações	UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO (ASSIS)	Angela Carter (1940-1992). Mulheres na literatura.	Relações de gênero na obra da escritora Angela Carter, reavaliação das experiências femininas,	Heroes and Villains (1969) e The Passion of

		de gênero na obra de Angela Carter ASSIS		Crítica feminista. Gênero. Literatura inglesa.	construção de si. Crítica feminista e questões de feminalidades e masculinidade.	New Eve (1977)
Dissertação 01/07/2004	Simon, Sônia Maria Davico	Para melhor ver: reconfigurações do par mulher / homem nos contos de Angela Carter.	UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA	Contos de fada. Ironia. Paródia. Oralidade. Homem. Mulher.	Objetivo de mostrar a construção de ironia e da paródia nos contos A companhia dos lobos e O Quarto de Barba Azul, de Angela Carter, a fim de mostrar a construção dos papéis sociais dos homens e das mulheres, consolidados pelos contos de fadas na civilização ocidental.	A companhia dos lobos e O Quarto de Barba Azul.
DISSERTAÇÃO 02/02/2018	LUIZ GUILHERME PEREIRA JUNQUEIRA	The Construction and Representation of Monsters as Others in Angela Carter's Nights at The Circus and Jeanette Winterson's Sexing the Cherry	UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS	Alteridade, freaks, literatura inglesa, monstros	Este trabalho, analisará como os monstros nesses romances são construídos e caracterizados como Outros, com o intuito de entender como eles são usados para questionar normas e outras imposições feitas pela sociedade. Também analiso as mulheres grotescas que são as protagonistas de cada romance (Sexing the Cherry, de Jeanette Winterson, e Nights at the Circus, de Angela Carter) para entender como a monstrosidade delas influencia sua representação como símbolos de poder e liberdade femininos.	Sexing the Cherry, de Jeanette Winterson, e Nights at the Circus, de Angela Carter
Tese 14/03/2011	Andre Pereira Feitosa	MULHERES- monstros e espetáculos circenses: o grotesco nas narrativas de Ângela Carter, Lya Luft e Susan Swan	UFMG	Grotesco. Feminismo; Circo; Freaks.	Analisa os romances Noites no circo, de Angela Carter, Exílio, de Lya Luft, e The Biggest Modern Woman of the World, de Susan Swan, sob a óptica do grotesco, que se apresenta de forma distinta em cada uma das obras. Verificando os romances Noites no circo, de Angela Carter, Exílio, de Lya Luft, e The Biggest Modern Woman of the World, de Susan Swan, sob a óptica do grotesco, que	Romances Noites no circo, de Angela Carter, Exílio, de Lya Luft, e The Biggest Modern Woman of the World, de Susan Swan

					se apresenta de forma distinta em cada uma das obras.	
DISSERTAÇÃO 22/03/2017	DANIEL FRANCOLI YAGO	A caravana dos prodígios: maravilhas, figuras grotescas e freaks na obra “Noites no Circo” de Angela Carter	PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO	Prodígios;Carter, Angela [1940-1992];Mulheres e literatura	Genealogia do processo de conversão das figuras prodigiosas e maravilhosas do passado em figuras monstruosas e aberrativas no Ocidente. Literatura de mulheres	Noites no Circo, de 1984.
DISSERTAÇÃO 31/05/2017	HELENA PATRICIA HETKOWSKI HIPOLITO	“ONCE UPON A TIME THERE WAS A GIRL...”: AN ANALYSIS OF BAD GIRLS IN FEMINIST REVISIONARY FAIRYTALES	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA	Feminismo. Revisionismo. Contos de fadas.	O objetivo desse estudo é analisar contos de fadas revisionistas feministas em busca de representações de mulheres que se rebelam contra essas normas, desobedecendo a ideologia patriarcal e oferecendo femininidades alternativas. “The Bloody Chamber”, “The Snow Child”, “The Werewolf”, “The Company of Wolves”, e “Wolf-Alice”, de Angela Carter; “Snow White”, do coletivo Merseyside Fairy Story Collective; “Bluebeard’s Egg”, de Margaret Atwood; e o poema “Snow White and the Seven Dwarfs”, de Anne Sexton.	Os contos “The Bloody Chamber”, “The Snow Child”, “The Werewolf”, “The Company of Wolves”, e “Wolf-Alice”, de Angela Carter; “Snow White”, do coletivo Merseyside Fairy Story Collective; “Bluebeard’s Egg”, de Margaret Atwood; e o poema “Snow White and the Seven Dwarfs”, de Anne Sexton.

Resultado da busca com o descritor “angela carter”:

Fonte: CAPES

Com o segundo descritor “reescrita” foram encontrados 733 resultados adicionando o recorte temporal de 2013-2017 os resultados delimitaram-se para 336. Adicionando o filtro grande área de conhecimento “Linguística, Letras e artes” os resultados se restringiram a 240 e com o uso do filtro área de conhecimento “letras” 109 resultados foram encontrados. Entretanto, os resultados não foram relevantes para o trabalho, pois só foram encontrados resultados sem proximidade com a proposta ou duplicados, os quais foram encontrados no descritor “angela carter”. Resultados duplicados significa que o resultado já foi encontrado em uma busca

anterior, quando feito uma nova busca adicionando novos filtros o resultado se repetiu sendo assim é um resultado duplicado e que não é necessário adicioná-lo.

Utilizando o descritor “personagem” foram encontrados 5545 trabalhos, quando pesquisado no recorte temporal de 2017 a 2013 passou para 2171, adicionando ao filtro grande área de conhecimento “linguística letras e artes” delimitou-se para 1294. Ao limitar para área de conhecimento “letras” foram encontradas 902. Todavia, nenhum desses resultados apareceu o nome da Carter, surgiram alguns sobre representação de personagem e do feminino, mas sem relação com a pesquisa ou com os outros descritores. Quando utilizado o descritor “the company of wolves”, “the werewolf” e “wolf alice” não foram encontrados trabalhos relevantes pois, eram apenas duplicados, ou sem relação ao tema da pesquisa ou com os outros descritores.

Combinando os descritores “angela carter”AND“reescrita” os resultados foram 388.389, ao aplicar o filtro temporal de 2013 a 2017 restritos para 278.349, aplicando o filtro grande área de conhecimento: Linguística, Letras e Artes os resultados diminuiram para 15.920, adicionando o filtro área de conhecimento os resultados foram 7.129 sendo 5.252 trabalhos de dissertação de mestrado, 40 trabalhos de mestrado profissional e 1.837 teses de doutorado. O único trabalho relevante encontrado entre os tipos de trabalhos selecionado foi na busca a tese de doutorado, mas era uma duplicação, sendo assim foi excluído. Dos resultados encontrados sem o filtro do tipo de trabalho dos 7.129 resultados apenas 5 trabalhos foram selecionados por trazer no título “reescrita” ou “angela carter” ou no resumo, apesar disso foram excluídos pois eram duplicações já encontradas no primeiro descritor o qual foi “angela carter”.

As demais combinações: “angela carter”AND“persoangem”, “angela carter”AND“thewerewolf”, “angelacarter”AND“thecompanyofwolves”, foram encontrados apenas resultados duplicados da pesquisa feita anteriormente, e resultados que não faziam parte ou não possuía relação com os descritores e suas combinações destacadas anteriormente. Apesar disso mesmo tendo posto os filtros de busca, temporal, grande área de conhecimento e área de conhecimento, sobretudo, correu o mesmo utilizando os descritores dos contos em português.

A partir da revisão sistemática feita no Banco de Teses e Dissertações Capes, foi percebido que há poucos resultados correspondentes aos descritores, havendo a necessidade de potencializar um maior número de pesquisa em relação a autoria de mulheres, principalmente em relação a Carter e suas personagens femininas encontradas em suas produções literárias, para assim valorizar o campo da pesquisa de mulheres no ramo acadêmico, além de intensificar a visualização da autora e suas obras para o público em geral.

A fim de encontrar trabalhos que abordassem as temáticas da pesquisa, o Portal de Periódicos da Capes foi utilizado, com os seguintes descritores de pesquisa 1) “angela carter”, 2) “reescrita”, 3) “personagem”, 4) “the company of wolves”, 5) “the werewolf”, 6) “wolf-alice”. A busca foi restringida aos seguintes critérios: data de publicação entre os anos de 2014 a 2018 se disponível, periódicos revisados por pares, tipo de recurso “artigos”, tópico “languages and literatures”, idioma “português e/ou inglês” e que não fossem duplicados, mas se fossem duplicações seriam excluídos da contagem pois, nessa plataforma não se faz pesquisa booleana.

A busca do primeiro descritor foi “angela carter” resultando em (2250), ao adicionar o filtro periódicos revisados por pares, os resultados foram (1180), restringindo a busca para artigo o resultado obtido foi (880), restringindo ainda mais para o filtro tópico “languages and literatures” o resultado encontrado (327), adicionando o filtro temporal ou de data de publicação, os resultados foram (82), mas apenas (4) fazem relação com a pesquisa e apenas (2) foram disponíveis para consulta de todo o texto, os demais não fazem relação com a proposta de pesquisa ou com os demais descritores de busca, não contendo nada relacionado no título e nem no resumo do trabalho ao adicionar o filtro de idioma em português apenas dois resultados foram encontrados mas não fazem relação com a pesquisa também.

Resultado da busca no Portal Periódicos da CAPES

Quadro 12: busca descritor “angela carter” nos Periódicos da CAPES

TIPO E ANO	AUTOR	TÍTULO	INSTITUIÇÃO	PALAVRAS CHAVES	RESUMO	OBJETOS
Artigo/ Essay 2016	Bartu, Cemre Mimoza	The lambs that lie down with the tigers: Angela Carter's feline tales as parodic rewritings of Madame Leprince De Beaumont's "Beauty and the Beast	Departments of English Language and Literature and American Culture and Literature, Ege University	Não disponível	Reescrita, paródia de contos de fadas precisamente nos textos: "The Courtship of Mr. Lyon" and "The Tiger's Bride, representação da Besta em Beauty and the Beast.	"The Courtship of Mr. Lyon" and "The Tiger's Bride. Beauty and the Beast
Artigo 2014	Chris Vanderwe es	Complicating Eroticism and the Male Gaze: Feminism and Georges Bataille's Story of the Eye	<i>Revista: Studies in 20th & 21st Century Literature:</i> Vol. 38: Iss. 1	Georges Bataille, Male Gaze. Story of the Eye. Pornography. Eroticism. Erotism. Feminism. Angela Carter. Susan Sontag. Gaze. Vision. Surrealism. Death. Sex	This article unravels some of the distinctions between Erotism and Story of the Eye in order to complicate the assumption that the novel simply reproduces phallogocentric sexual fantasies of transgression. Drawing from the	

					work of Angela Carter and Laura Mulvey, the author proposes the possibility of reading Story of the Eye as a pornographic critique of gender relations through an analysis of the novel's displacement and destruction of the male gaze.	
--	--	--	--	--	--	--

Fonte: Periódicos da CAPES

Com o Segundo descritor “reescrita” foram encontrados (473) resultados sem filtro ou com o filtro língua e literatura, ao adicionar o filtro periódicos revisados por pares obtive (336) resultados, adicionando o filtro tópico se restringiu a (76) resultados, afunilando a pesquisa para a data de publicação, foram encontrados (40) resultados o qual se manteve ao adicionar o filtro linguagem “português e inglês”. Apesar de um número razoável de resultados apenas (1) foi escolhido pois aproximava-se mais da pesquisa.

Resultado da busca no Portal Periódicos da CAPES

Quadro 13: busca descritor “reescrita”

TIPO E ANO	AUTOR	TÍTULO	INSTITUIÇÃO	PALAVRAS CHAVE	RESUMO	OBJETOS
2016 Artigo	Anna Olga Prudente de Oliveira; Márcia Amaral Peixoto Martins	A NOVA EDIÇÃO DOS CONTOS DE PERRAULT: REGINA ZILBERMAN RESSIGNIFICA WALCY CARRASCO	Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro	Contos de fadas. Charles Perrault. Tradução de LIJ no Brasil. Walcyr Carrasco. Regina Zilberman.	Reescrita, visibilidade do tradutor e do autor pelo público brasileiro. De que forma um novo projeto editorial pode resignar uma nova reescrita.	Contos de Perrault

Fonte: Periódicos da CAPES

Em relação ao descritor “personagem” foram encontrados (3.773) resultados, sem uso do filtro (2326) resultados. Ao adicionar o filtro periódicos revisados (2276), ao filtro artigos tópico linguagem e literatura (434) resultados, data de publicação (182) resultados, mantendo os resultados quando aplicado o filtro de linguagem “português e inglês”. Com este descritor não foram encontrados trabalhos relevantes a pesquisa, ou relacionados aos descritores anteriores, ou seja, os resultados encontrados não foram selecionados a pesquisa.

Ao buscar o descritor “the company of wolves” (53) resultados foram encontrados, ao afunilar a pesquisa ao filtro periódicos revisados com pares os resultados se reduziram a (17), ao filtro artigo (13), e ao filtro data (3), não foi necessário utilizar o filtro de linguagem e literatura já que os resultados foram baixos. Entretanto, os textos não estão disponíveis para leitura, dois dos três resultados encontrados ao fazer a busca apenas um contém resumo, mas continua sem ter relação com a proposta do trabalho.

Com o descritor “the werewolf” foram encontrados (164) resultados sem uso de filtro, aplicado o filtro de periódico revisado por pares obteve-se (69) resultados, ao aplicar o filtro artigo (51), tópico languages and literatures (13) resultados, adicionando o filtro temporal se restringiu para (3) resultados, sem necessidade do uso do filtro de linguagem pois os resultados encontrados não eram escritos nem em inglês nem em português, sendo assim, não sobrou nenhum resultado que pudesse participar da pesquisa.

A busca ao último descritor “wolf alicé” resultou em (318) resultados, em (33) periódicos revisados, aplicando o filtro tipo de recurso artigo foram encontrados (29) resultados, tópicos linguagem e literaturas (4) resultados, sem necessidade do filtro de data de publicação pois apenas (4) trabalhos foram encontrados, sendo (1) duplicado, restando apenas 3 resultados mas que apenas 2 são de interesse para a pesquisa, mas infelizmente não puderam ser encontrados para leitura completa sendo assim nenhum trabalho foi encontrado.

Por intermédio dessa revisão sistemática no Periódico da CAPES, mais uma vez fortaleceu a conclusão tirada na revisão sistemática feita no Banco de Dados de Teses e Dissertações da Capes, que ainda continuam restritos os trabalhos/pesquisas relacionados a autoria de mulher, a escritora Angela Carter e as suas obras, a representação da mulher e do feminismo nos trabalhos acadêmicos.

3.2.2 Carter no Brasil: traduções

Com base em uma pesquisa iremos identificar a produção de Carter no Brasil, por meio do mapeamento feito por Santos (2018) “ANTOLOGIAS DE ANGELA CARTER NO BRASIL: reescrevendo o maravilhoso”. O que percebemos de primeiro momento é a redução na quantidade de obras publicadas no Brasil em língua portuguesa, como apresenta Santos (2018) das (53) produções em língua inglesa “apenas 7 traduções foram realizadas para a língua portuguesa no Brasil (3 romances e 4 antologias)” (p.5), esse levantamento foi realizado em editoras brasileiras as quais tem projetos editoriais específicos em tradução de ficção em língua

inglesa. Segue quadro com as antologias publicadas no Brasil em português brasileiro e em seguida outro quadro com a lista dos romances publicados no Brasil em português brasileiro.

Quadro 14
Antologias publicadas no Brasil

Ano	Título	Título original em inglês	Editora	Tradutor
2000	O Quarto Do Barba-Azul	The Bloody Chamber	Rocco	Carlos Nougué
2007	103 Contos De Fadas	Angela Carter's Book Of Fairy Tales	Companhia das Letras	Luciano Vieira Machado
2011	A Menina Do Capuz Vermelho E Outras Histórias De Dar Medo	Angela Carter's Book of Fairy Tales (Little Red Riding Hood)	Penguin Companhia	Luciano Vieira Machado
2017	A Câmara Sangrenta E Outras Histórias	The Bloody Chamber	TAG - Experiências Literárias	Adriana Lisboa

Fonte: Santos (2019)

Pode ser observado que há uma média de seis anos entre as traduções e de dezessete anos entre a republicação da antologia *The Bloody Chamber* em língua portuguesa brasileiro, com diferença entre as editoras e os tradutores, sendo a sua maioria homem. Apenas na tradução mais recente na antologia “A Câmara Sangrenta E Outras Histórias” passa a ser traduzida por uma mulher.¹⁰ Isso mostra quão patriarcal o sistema brasileiro de traduções é, dessa maneira precisa-se abrir espaço para as mulheres na tradução.

Quadro 15
Romances publicadas no Brasil

Ano	Título	Título original em inglês	Editora	Tradutor
1988	As infernais máquinas de desejo do Dr. Hoffman	The Infernal Desire Machines of Doctor Hoffman	Rocco	Não informado
2014	A paixão da nova Eva	The Passion of New Eve	Rocco	Não informado
1991	Noites no Circo	Nights at the Circus	Rocco	Não informado

Fonte: a autora (2019)

Com base nesse mapeamento constatamos que quase não se traduz os romances da escritora Angela Carter no Brasil, com uma média de mais de dez anos dos romances já

¹⁰ Esse questionamento sobre esse excerto ficará para análises futuras. O questionamento foi: “Que fatores da obra de Carter que devido a tradução extremamente masculina você acha que podem ser influenciados?”

publicados sem novas reedições e/ou publicações. A editora brasileira Rocco a qual publicou os únicos títulos em português brasileiros não disponha mais desses títulos em seu catálogo nem mesmo para consulta, sendo assim não foi possível encontrar o nome dos tradutores de nenhuma das obras selecionadas no quadro acima, essa situação reafirma que quão difícil é encontrar títulos que não sejam as antologias *The Bloody Chamber* ou “A câmara sangrenta e outras histórias”, por exemplo, no cânone literário Carteriano brasileiro. Sendo assim é preciso fazer mais pesquisas sobre essa escritora para ser produto de interesse das editoras, para assim, ser reconhecida pelo público literário brasileiro, pois os textos dessa escritora só têm a contribuir a nós leitores, principalmente a nós brasileiro que em sua maioria só tem acesso a grandes escritores por meio da tradução.

4. ANÁLISE DOS CONTOS

Antes de iniciarmos a análise passemos pelos seguintes pressupostos teóricos para auxiliarmos a análise dos contos, por meio dos conceitos de Candido (2007), Lefevere (2007), Khéde (1986), Cortazar (2006) e Gotlib (2004). Um dos fundamentos teóricos é a “reescrita”, um dos autores que trabalha com reescrita é André Lefevere (2007), “Reescritura podem introduzir novos conceitos, novos gêneros, novos artifícios, e a história da tradução é igualmente a história da inovação literária, do poder formador de uma cultura sobre outra”. (p. 135) Como a Angela Carter traduz por meio da reescrita, textos literários de outras línguas para uma perspectiva feminista, introduzindo novos conceitos a uma sociedade e aos gêneros literários. Como o próprio conceito de reescrita de Carter “*Reading a book is like re-writing it for yourself. You bring to a novel, anything you read, all your experience of the world. You bring your history and you read it in your own terms.*” Reescrita é, como tal, manipula a literatura para que ela funcione dentro de uma sociedade determinada de uma forma determinada. s sua intenção, reflete uma certa ideologia e uma poética empre reescrever um livro ao lê-lo, pois toda vez que você ler será uma experiência nova, um compartilhamento de novos aprendizados, podendo reler/reescrever da maneira que achar melhor, por isso Carter vendo as mudanças ocorridas no mundo decidiu escrever à sua maneira, da maneira carteriana de ver o mundo, que não passa despercebido quando a lemos.

Para Lefevere (2007) a tradução é evidentemente uma reescritura de um texto original. Em seu texto “Tradução, reescrita e manipulação da fama literária”. Em resumo, esse livro mostra como a reescritura ajuda em diferentes caminhos a valorização de textos já existentes. Nos concentraremos em três capítulos o de número um “Pré-escrever”, o capítulo dois “O sistema: poéticas”, o capítulo dez “Antologia” e o doze “Edição”. Como na orelha do livro afirma que esta obra é para aqueles que não escrevem, mas reescrevem literatura, por meio da tradução, antologização, historiografia, crítica, edição – influencia a recepção e a canonização de obras literárias, demonstrando também a reescrita como manipulação literária para diversos fins ideológicos e poéticos. Sendo assim, não teria sentido deixar de incluir esse texto pesquisando sobre a reescrita de três contos da Angela Carter a qual reescreve narrativas do seu próprio modo.

No capítulo de número um “Pré-escrever” é nos apresentado o “valor intrínseco” de uma obra literária, pode ser entendido como o valor de um texto não se perde com o tempo. A razão por uma determinada época de se republicar clássicos irá depender da crítica, poder, ideologia, instituição e manipulação, a qual a reescritura possui papel central nessa razão como uma

evolução da literatura. (LEFEVERE, 2007, p.14) Reescretores existem desde a Grécia antiga organizando antologias clássicas chegando ao tradutor no século 20, “transportando o original através das culturas”.

Lefevere discorre também sobre a questão da “alta” e “baixa” literatura em seguida a “alta” e “baixa” reescritura, a alta literatura é referente aos leitores profissionais, professores alunos no contexto educacional. Restrito a esse contexto o leitor profissional fica isolado no seu círculo privilegiado sem que essa alta literatura chegue aos leitores não profissionais; todos aqueles que não fazem parte do círculo anterior; já que, o que poderá atingir esses leitores fora desse círculo é a reescritura desses textos profissionais, e que são vistos como inferiores pelos leitores profissionais e privilegiados.

Com o passar do tempo a tradução, edição e antologização e compilação de textos vistas como atividades “auxiliares” e de baixo nível se tornaram “a linha vital que liga, a “alta” literatura ao leitor não-profissional”. (LEFEVERE, 2007, p.17) O leitor não profissional passa a consumir a reescrita deixando de ler a literatura de seus autores famosos, ainda mais depois da criação das imagens que os reescretores criavam para alcançar uma determinada corrente ou ideologia de uma obra/autor, sendo assim, a reescritura mostra um impacto positivo sobre a evolução das literaturas já que se tornou mais frequente do que o texto “original”, sendo assim como o próprio Lefevere afirma que a reescrita não pode ser mais negligenciada.

Reescretores adaptam manipulam até certo ponto os originais com os que eles trabalham, para adequá-los à corrente dominantes de sua época. Podemos observar essa situação a reescrita da Carter já que ela reescreve os contos orais, folclóricos, contos de fadas adicionando o seu entendimento e sua opinião como a questão do escrever feminino e de maneira feminista. A reescritura manipula e é eficiente, é uma forma de reestruturar o estudo da literatura de maneira social, além de possibilitar aos estudantes dessa vertente enxergar por meio das diversas manipulações das mídias. A tradução é a forma mais reconhecida de reescrever e a mais influente pois projeta a imagem de um autor, obra em outra cultura elevando o autor/obra além da sua cultura de origem, ou seja a obra/autor ultrapassa as fronteiras da língua e cultura que foi escrita para se estabelecer em inúmeras outras, podendo se transformar a partir desse novo contato. Entretanto, o contrário também pode acontecer, pois nem sempre há uma elevação, ou um efeito no diálogo entre culturas.

No capítulo dois “O sistema: mecenato”, esse conceito foi criado pelo Formalistas Russos, os quais compreendiam uma cultura por um complexo de sistemas compostos de vários subsistemas, no qual literatura é pensada também nesse emaranhado de sistemas. Nesse capítulo

é apresentado algumas teorias de sistemas e como eles podem ser aplicadas aos estudos de reescrita. A primeira definição apresentada a sistema e literatura é de termo neutro e descritivo de elementos que inter-relacionam e se separam por meio de características que não pertencem ao sistema. A literatura nesse sistema sistêmico pode ser entendida como “artificial” já que está tanto para agentes de textos quanto para agentes humanos, os que leem e escreve os textos.

De acordo com Lefevre reescritores de literatura são honestos o quanto possível já os tradutores podem ser vistos como traidores pois eles têm que escolher entre permanecerem na cultura que nasceram ou na cultura de chegada, já os reescritores e os escritores eles podem escolher permanecer dentro dos seus parâmetros ou opor-se ao sistema, de que forma, escrevendo ou reescrevendo obras literárias de formas diferentes ao esperado, assim como a Angela Carter faz nas suas antologias. No entanto, de toda forma há a manipulação do texto, de formas distintas para fins específicos.

A literatura é um dos sistemas que constitui o sistema cultura, uma sociedade é o ambiente do sistema literário, se influenciando mutuamente. Existe dois fatores de controle, p primeiro controle chamado de profissionais, são críticos, resenhistas, professores e tradutores, que rejeitam obras muito dominantes ao ser poético e ideológico. O segundo fator é o “mecenato” é o poder das pessoas e instituições, editoras a favor ou contra a disseminação de leitura, escritura, reescritura de literatura, eles tentam regular a relação do sistema literário junto a outros sistemas de cultura. É construído por três elementos o ideológico que restringe as escolhas e desenvolvimento da forma e conteúdo, um componente econômico para se sustentarem, direitos autorais, *status*, podem ser também diferenciados ou indiferenciados. Os mecenatos são indiferenciados quando os três componentes ideológicos, econômico e de *status* são fornecidos pelo mesmo mecenas, os quais promoverão a preservação da estabilidade social e a produção literária dentro daquele sistema sem se opor, há também as diglossias literária o que é produzido é restrito a um determinado grupo de mecenas que se encontra no poder, eram tempos que a popularização das obras não aconteciam. Ele é diferenciado quando o sucesso econômico é “idependente” dos fatores ideológicos e de *status*. No que diz respeito a atualidade no sistema literário mecenato indiferenciado não é mais baseado em ideologia, mas no estímulo do lucro; crescimento de livrarias de varejo, edições de bolso das editoras por exemplo.

Poética dominante é a demarcação de um período no qual obras são elevadas a nível “clássico”, essas obras podem permanecer canônicas ou podem ser rebaixadas a depender da época/tempo da sua produção, essas situação mostra o quão conservador são esses sistemas, além de expor o poder que o texto reescrito possui ao alinhar a “nova” poética dominante. (p.

40) As reescrituras pode se distanciar muito das obras canonizadas podendo ser até contraditórias. As instituições de ensino têm um papel importante na disseminação de obras canônicas contribuindo nas escolhas de novas obras literárias. O processo seletivo ou obras completas de autores podem ser difíceis de serem encontradas, mas por meio das listas de leitura feitas nas conservadoras instituições de ensino introduzindo literatura de diferentes povos poéticas e ideologias.

A canonização potencializa a obra literária e autores que ao serem canonizados passam a ser facilmente publicados pelas editoras, enquanto as indiferentes das ideologias dominantes terão que se destinarem as editoras clandestinas. A lucratividade desse modelo aparece por meio da junção entre editoras e instituição de ensino que utilizam da antologização; seleção de textos; retirando-os do seu contexto histórico excluindo-os para assim o que conseguir permanecer se tornar eterno. No sistema literário temos a questão da mudança que acontece devido a necessidade de se manter em potencial no mercado que está ligado também ao mecenato. No sistema mecenato diferenciado o resultado é a fragmentação do público leitor em subgrupos, já os indiferenciados o resultado é restrito a interpretação “correta” resistindo assim a mudanças e entrando em colapso quando a mudança acontecer.

No capítulo dez “Antologia: Antologizando a África” Lefevere abre o capítulo exemplificando modelos de apresentação de antologias as quais mostram o porquê da seleção daqueles determinados textos e não de outros, já que na antologia é preciso delimitar o tamanho e os textos que serão inclusos pelos editores, os quais investem em páginas determinadas pois o público é potencial. Os editores visam um resultado de competição no mercado e diversidade de seleção para o público. Se esse público for escolar é importante se atentar ao conteúdo dos textos para não serem ofensivos. Quando um público é pequeno, os editores tentarão fazer o maior número de leitores potenciais comprar as antologias menores para competirem e ter um mercado mais diversificado. Em seguida é apresentado algumas dicas de como editores devem preparar sua antologias africanas, acredito que essas dicas sirvam para a publicação de qualquer tipo de antologia, as dicas são: preparar a antologia em um “momento histórico”, é melhor se o autor que compilar a antologia for bem estabelecido além de possuir conhecimento do assunto.

A disponibilidade de textos é mais frequente quando esses textos passam a ser discutidos em diferentes meios ganhando assim maior visibilidade aumentando a sua publicação, as edições podem inserir ou remover textos de acordo com o tipo de tema que a antologia irá apresentar na edição escolhida por meio de uma seleção. Como por exemplo a Carter tem apenas três antologias de contos traduzidas para o português uma é “A câmara sangrenta”, os

“103 contos de fadas” e “A menina de capuz vermelho e outras histórias de dar medo” um é voltado para reescrita de contos de fadas gótico e o outro é voltado para as narrativas mundiais no qual esse tipo de narrativa não eram destinadas para crianças. Na antologia “A menina de capuz vermelho e outras histórias de dar medo” é uma edição especial da *Penguin* a qual alguns contos estão presentes na antologia dos “103 contos de fada”.

Seleção de analogias como estratégias para “situar” o novo ao “parecido”, mostram como são feitas as seleções dos textos com base na situação política que determinado povo se encontra, com base na poética utilizada naquele determinado momento, as influências obtidas inferem as seleções. A antologização passa a corrigir imagens errôneas ou que nunca foram apresentadas antes, abrindo espaço para novos poetas e novos textos além de valorizar e destacar a literatura oral, a qual passa cada vez mais ser reescrita.

No capítulo de número doze “Edição”, a edição é apresentada como uma forma de reescrita do texto pois o editor faz alterações a obra resultando em uma reescrita do texto editado, como o exemplo de Franz o qual editou/reescreveu a peça de teatro de Büchner tornando a um versão melhor e mais conhecida, destacando a seriedade e a importância de um trabalho de edição/reescrita bem feito para a propagação das obras literárias.

Os contos analisados nesse pesquisa, fazem parte de uma antologia de contos *The Bloody Chamber* escrito em (1979) pela escritora Angela Carter, os três contos que constituem a análise são: *The company os wolves*, *The werewolf* e *Alice-wolf*, além das suas respectivas traduções em duas antologias derivadas da antologia em língua inglesa a qual mencionamos a cima, sendo seus títulos em língua portuguesa brasileiro “O quarto do barba azul” de (2000) publicado pela editora brasileira Rocco, e “A câmara sangrenta e outras histórias” de (2017) publicada pela editora Tag, as duas editoras em particular publicam seus títulos em sua maioria em edições especiais.

O objetivo dessa análise comparar os três contos citados e suas traduções com o intuito de saber quais os recursos e/ou marcações textuais utilizados na narrativa evidenciam a construção e reescrita da personagem “Chapeuzinho” personagem do conto *Little Red Hiding-Hood* de Charles Perrault (1697), reescrita como uma *She-wolf*.

Iniciemos pela discussão teórica sobre tradução e reescrita.

Um dos fundamentos teóricos é a “reescrita” ela é uma manipulação do texto original o qual ajuda a difundi-lo, mas com aspectos/marcas específicas do autor ao novo texto. Um dos autores que trabalha com reescrita é André Lefevere (2007). Como a Angela Carter traduz por

meio da reescrita, textos literários de outras línguas para uma perspectiva feminista, introduzindo novos conceitos a uma sociedade e aos gêneros literários.

O primeiro excerto o qual iremos analisar foi retirado do conto *The company of wolves* ou “A companhia dos lobos”, o qual iremos demarcar as caracterizações físicas e psicológicas da personagem *she-wolf* contrastando com a personagem chapeuzinho escrita por Perrault.

Quadro 16: primeira análise dos contos

PERRAULT (1697)	A. CARTER (1979)	TRADUÇÃO (2000)	TRADUÇÃO (2017)
As she was going through the wood, she met Gaffer Wolf, who had a very great mind to eat her up; but he dared not, because of some fagot-makers hard by in the forest. He asked her whither she was going. The poor child, who did not know that it was dangerous to stay and hear a wolf talk [...] (PERRAULT, 1679, p. 65)	“[...] this strong-minded child insists she will go off through the wood. She is quite sure the wild beasts cannot harm her although, well-warned, she lays a carving knife in the basket her mother has packed with cheeses. (CARTER, 1979, p. 4)	“[...] mas esta menina de espírito indômito insiste em atravessar o bosque. Tem certeza que de que as feras não lhe irão fazer mal, embora bastante avisada, ponha uma faca no cesto que a mãe encheu de queijos.” (p. 204)	“[...] mas esta menina obstinada insiste em sair pela floresta. Tem certeza de que as feras não podem lhe fazer mal algum, embora, prevenida, coloque uma faca na cesta que sua mãe preparou com queijos. (p. 198)

Pode se observar que ao ler o conto da Carter (1979) o leitor se depara com elementos descritos no texto com mais ênfase, detalhes e com outro ponto de vista o qual não é direcionado por Perrault que tem o intuito de manter as crianças longe do perigo, adicionando nelas medo ao destacar as feras que vivem na floresta. Entretanto, no conto de Perrault além do narrador e de nós leitores a personagem Chapeuzinho não sabe que se encontra em perigo logo em seu primeiro encontro com o lobo, como pode ser observado nos excertos acima, sendo assim, em nenhum momento é descrito que ela sabe dos perigos que se encontram na floresta e que ela é esperta o suficiente para se auto proteger. Ao contrário disso, há uma passagem destacada em negrito que diz que o lobo não a atacou antes porque se encontravam pessoas catando lenha, como pode ser observado. Dessa maneira, evidencia a construção dessa personagem frágil e que necessita ser protegida por alguém que não seja a ela própria como no uso do adjetivo *poor*, além de ter ouvido e conversado com o lobo, mostrando a linearidade desse conto. Sendo assim,

esse modo de escrita patriarcal que Perrault escreveu no seu tempo, já não era interessante para uma escritora contemporânea e que escrevia a frente de seu tempo como Carter e sua personagem *she-wolf*.

Dessa forma, a reescrita desse conto de fadas, passou a ser conto fantástico, onde os personagens tem existências próprias, objetivos próprios a narrativa acontece com base na função/ação que ele almeja concluir. Sendo assim, essa personagem é a predadora e não a vítima, ela é conhecedora dos perigos, ela sabe se autodefender e não tem medo de enfrentar os perigos, pois está armada, ademais, quem é o mais perigoso da história o lobo ou a garota a *she-wolf*? A *she-wolf* não segue mais a linearidade do conto, as ações irão seguir com base no objetivo que o personagem quer alcançar.

As marcações empregadas pela autora para descrever a personagem *she-wolf* no enxerto selecionado acima é de cunho psicológico, no qual comparando a personagem de Perrault como “**poor child**”/“pobre criança” (tradução minha), adjetivando-a de forma pejorativa, além de completar com “**who did not know that it was dangerous**”, podemos concluir que essa criança psicologicamente é indefesa, inocente. Ao compararmos com os adjetivos escolhidos para qualificar a *she-wolf* percebemos a diferença das duas personagens, os adjetivos escolhidos foram “**strong-minded**” e “**well-warned**”, o primeiro traduzido na versão de (2000) por “**espírito indômito**”, na versão de (2017) “**obstinada**”, percebemos aí que essa garota tem espírito indomável, obstinada vai em busca dos seus objetivos, percebemos a força dessa mulher que só aumenta ao uso do segundo adjetivo “**bastante avisada**” (2000) e “**prevenida**”, observamos que essa criança que vai a floresta sozinha, ela sabe e tem conhecimentos dos perigos que ela encontrará lá, pois o adjetivo *well-warned* é utilizado para prevenção de perigo. Compreendemos que Carter utiliza vocabulários selecionados e precisos na sua escrita, sendo assim uma das primeiras comprovações a criação da personagem *she-wolf*, observamos também o primeiro ponto de convergência entre as duas personagens, a *she-wolf* diverge da Chapeuzinho e a Chapeuzinho converge a *she-wolf*.

No excerto acima no quadro de número um, no que tange as versões da tradução apenas no vocabulário “floresta”, podemos observar as escolhas tradutórias. Na versão de Perrault foi usado *forest*, na versão de Carter foi utilizado *wood*, na versão traduzida de (2000) utilizaram “bosque” e na de (2017) “floresta”. No sentido geral da palavra todas significam floresta, mas apesar a versão traduzida de (2000) acredito que o significado se distanciou do vocabulário empregado a frase, acredito que floresta fique melhor empregado.

Na primeira parte do conto da Carter quando é apresentado as pessoas que vivem na vila, uma parte é dedicada às crianças as quais, sempre andam armada com facas até maiores que os seus tamanhos, além de serem afiadas diariamente, essa personagem forte é mais uma vez reforçada, como podemos observar abaixo no quadro dois:

Quadro 17: segunda análise dos contos

A. CARTER (1979)	TRADUÇÃO (2000)	TRADUÇÃO (2017)
Children do not stay young for long in this savage country . “There are no toys for them to play with so they work hard and grow wise [...]” (p. 4)	“As crianças não se mantêm criança durante muito tempo nesta terra selvagem . Não há brinquedos com que possam brincar ; por isso trabalham muito e tornam-se sérias [...]” (p. 205)	“As crianças não ficam jovens por muito tempo neste país selvagem . Não há brinquedos para brincar , de modo que trabalham duro e aprendem sobre a vida ” (p. 198)

Só testifica a força da reescrita dessa *She-wolf* em contrapartida a Chapeuzinho. Neste excerto observemos o verbo “**grow**” e o adjetivo “**wise**” e suas respectivas traduções a de (2000) “**tornam-se**”, e a de (2017) “**aprendem**” relacionado ao verbo *grow* e “**sérias**” e “**sobre a vida**” relacionado ao adjetivo “**wise**”. Ao analisar as traduções das palavras temos que incluí-las ao contexto da frase, ademais, tanto o verbo quanto o adjetivo mais uma vez são marcações que fazem a *she-wolf* ser descrita como uma loba, predadora, sabemos que ela “cresce” (tradução minha) torna-se e aprende a ser “sábia”, se criança já tem conhecimento de vida imagine quando for adulta, sendo assim não pode ser enganada, é ela quem engana, joga/brinca com o leitor.

Outra passagem de destaque a respeito do psicológico e da construção dessa personagem em uma *She-wolf* em contraste com a Chapeuzinho, acontece no encontro entre a *She-wolf*/Chapeuzinho na casa da vovó, e apesar de perceber que sua avó não é lobo, é enganada por sua falta de percepção e por sua inocência e medo de não acreditar no obvio. Como podemos perceber no Quadro abaixo. Já a *she-wolf* com toda a sua artimanha e conhecimento percebeu que tinha algo de errado na casa de sua avó por meio da observação da arrumação dos objetos que não se encontravam no lugar de sempre. Observe:

Quadro 18: terceira análise dos contos

PERRAULT (1697)	A. CARTER (1979)	TRADUÇÃO (2000)	TRADUÇÃO (2017)
-----------------	------------------	-----------------	-----------------

<p>“Little Red Riding-hood, hearing the big voice of the Wolf, was at first afraid; but thinking her grandmother had a cold [...]” (p. 66)</p>	<p>“The girl looked round the room and saw there was not even the indentation of a head on the smooth cheek of the pillow and how, for the first time she'd seen it so [...]” (p. 137) “[...] since her fear did her no good, she ceased to be afraid.” (p. 138)</p>	<p>“A menina olhou em volta do quarto, viu que não havia a mais leve marca de cabeça na face macia do travesseiro e reparou que <u>pela primeira vez a Bíblia estava fechada em cima da mesa.</u>” e, uma vez que o medo não a ajudava em nada, deixou-o de lado. (p. 210 e 211)</p>	<p>“A garota olhou ao redor, na sala, viu que não havia mesmo a marca de uma cabeça na face suave do travesseiro e que pela primeira vez a via assim [...]” (p. 203) “e, já que o medo não lhe servia de nada, deixou de ter medo.” (p. 204)</p>
---	--	---	---

Por ter essa educação diferenciada a *she-wolf* percebeu que o lobo não é a sua avó e apesar de apresentado o primeiro medo dela, ela resolve que sentir medo não adiantaria em nada então parou de sentir. Já que uma *she-wolf* não teme a nada. A marcação feita pela escritora para esse feito foi a utilização da frase “**fear did her no good**” as traduções (2000) “**o medo, [...] deixou-o de lado**” “**deixou de ter medo**” (2017), e o porquê ela deixou de sentir medo, porque o medo não a ajudava em nada. Para fazer essa acepção em uma situação como a personagem se encontrava tem que ter uma personalidade forte, pois a *she-wolf* deixou se seguir a narrativa, parando e pensando no seu consciente, para tal feito não é qualquer personagem que consegue mas ela sendo uma garota esperta que sabe se virar sozinha, tem autonomia para fazer as suas escolha e implicar positivamente a sua ação na história.

Por outro lado em Perrault a Chapeuzinho fica com medo, já que ela não é esperta ou audaciosa suficiente para perceber que se tratava do lobo como “**at first afraid**” “primeiro com medo” em seguida a situação piora quando ela é enganada por ele, quando finge ser a vovozinha não reconhecendo a voz do lobo. Na tradução de (2000) tem uma passagem que é alterada comparada ao texto fonte em língua inglesa e a tradução de (2017), é referente ao texto que está sublinhado, o que acontece nesse trecho, o tradutor apagou/removeu “a via assim” referente a avó, no lugar ele adiantou o trecho sobre ver a bíblia “pela primeira vez a bíblia estava fechada em cima da mesa”, esse trecho vinha depois do anterior, sendo assim o tradutor fez a sua escolha tradutória e escolheu remover essa passagem do texto, interferindo e inferindo na história reescrevendo-a.

Por fim, ambos os textos trazem o diálogo principal entre a chapeuzinho e o lobo, mas entre as versões do texto de Perrault, e o texto da Carter, há algumas mudanças, principalmente no final da história. Como podemos observar o quadro a seguir:

Quadro 19: quarta análise dos contos

PERRAULT (1697)	A. CARTER (1979)	TRADUÇÃO (2000)	TRADUÇÃO (2017)
<p>“Grandmamma, what great arms you have got!’</p> <p>‘That is the better to hug thee, my dear.’</p> <p>‘Grandmamma, what great teeth you have got!’</p> <p>‘That is to eat thee up.’</p> <p>And, saying these words, this wicked Wolf fell upon Little Red Riding-hood, and ate her all up.” (p. 67)</p>	<p>“What big arms you have.</p> <p>All the better to hug you with. [...]</p> <p>What big teeth you have!</p> <p>All the better to eat you with.</p> <p>The girl burst out laughing; she knew she was nobody's meat. [...]</p> <p>See! sweet and sound she sleeps in granny's bed (p. 139)</p>	<p>“- Que braços grandes você tem!</p> <p>- São para abraçá-la melhor! [...]</p> <p>- Que dentes grandes você tem! [...]</p> <p>- São para te comer melhor!</p> <p>Olhem! Ela dorme em paz e docemente na cama da vovozinha [...]</p> <p>(p. 212 e 213)</p>	<p>“Que braços grandes você tem!</p> <p>É para melhor abraçá-la.</p> <p>Que dentes grandes você tem!</p> <p>É para melhor comê-la</p> <p>A menina começou a rir; ela não sabia que não era comida para ninguém.”</p> <p>Veja!, ela dorme tranquila e profundamente na cama da avó [...]</p> <p>(p. 205 e 206)</p>

No texto de Perrault o final foi trágico porque, as fábulas tinham a intenção de revelar uma moral no final, apesar de ser uma moral não tão boa assim já que a chapeuzinho morreu por estar onde não deveria, já que não teria como se auto defender. Já na Carter a *she-wolf* se auto descobriu, capaz de fazer as suas próprias escolhas mesmo que para a maioria não fossem vistas como correta, dando uma nova configuração do que vem ser realmente a figura bestial e o antinatural da história, como também reconfigurando por meio da reescrita o conto literário. Como pode ser observado a serenidade de dormir na cama da avó com o lobo, realizando o que ela mais queria desde o começo do conto, mas que soube sabiamente como agir e deixar o temido lobo como um cordeiro.

Características físicas:

Quadro 20: quinta análise dos contos

PERRAULT (16187)	A. CARTER (1979)	TRADUÇÃO (2000)	TRADUÇÃO (2017)
------------------	------------------	-----------------	-----------------

<p>“[...] a little country girl, the prettiest creature who was ever seen. Her mother was excessively fond of her; and her grandmother doted on her still more [...]” (p. 65)</p>	<p>“The flaxen-haired girl [...], so pretty and the youngest of her family [...] Her breasts have just begun to swell; her hair is like lint, so fair it hardly makes a shadow on her pale forehead; her cheeks are an emblematic scarlet and white and she has just started her woman's bleeding [...]” (p. 133)</p>	<p>“A menina de cabelos de palha [...], tão bonita e caçula temporã [...] Os seios começam a despontar; o cabelo parece linho, tão louro que mal forma sombra na testa; as faces são de um escarlate e branco emblemático, e já lhe começaram as regras [...]” (p. 204 e 205)</p>	<p>“A menina de cabelos louros [...] tão bonita, a mais nova de sua família [...] Seus seios começaram a inchar; seu cabelo é como linho, tão claro que mal chega a fazer sobra em sua testa pálida; suas bochechas são de um escarlate de um branco emblemático e ela acaba de começar a ter o sangramento das mulheres [...]” (p.198)</p>
--	--	--	---

A Chapeuzinho não é descrita por características físicas, mas a partir do que a mãe e a vó nos conta sobre ela, podemos tirar as seguintes conclusões: é uma garotinha a mais bonita já vista, cuja a vó e a mãe são apaixonadas, dessa forma identifica-se que é uma garota meiga inocente, persuasível divergindo claramente da personagem reescrita como *she-wolf*. Carter descreve suas características físicas como uma garota loira muito branca e bonita, a “caçula” da família, além de destacar que ela está na fase de transição entre a vida de criança para a vida adulta demarcado pelo ritual de iniciação entre menina e mulher, além das marcações no corpo como os seios se desenvolvendo.

O segundo excerto o qual iremos analisar foi retirado do conto *The werewolf* ou “O lobisomem”, o qual iremos demarcar as caracterizações físicas e psicológicas da personagem *she-wolf* contrastando com a personagem chapeuzinho escrita por Perrault.

Quadro 21: sexta análise dos contos

PERRAULT (1697)	A. CARTER (1979)	TRADUÇÃO (2000)	TRADUÇÃO (2017)
-----------------	------------------	-----------------	-----------------

As she was going through the wood, she met Gaffer Wolf, who had a very great mind to eat her up; but he dared not, because of some fagot-makers hard by in the forest. He asked her whither she was going. The poor child, who did not know that it was dangerous to stay and hear a wolf talk [...] (PERRAULT, 1679, p. 65)	The good child does as her mother bids--five miles' trudge through the forest; do not leave the path because of the bears, the wild boar, the starving wolves . Here, take your father's hunting knife; you know how to use it. (p. 129)	Vai a boa criança como a mãe mandou – um estirão de oito quilômetros pela floresta. Não saia do caminho , por causa dos ursos, do javali, dos lobos esfaimados . Olhe, leve o facão do seu pai; você sabe usá-lo. (p. 194)	A boa filha faz o que a mãe pede – arrasta-se por oito quilômetros pela floresta; não deixa o caminho por causa dos ursos, do javali, dos lobos famintos . Tome, leve a faca de caça seu pai; você sabe como usá-la. (p. 188)
---	---	--	---

Analisando o mesmo excerto de Perrault, para contrastar com a *she-wolf* no segundo conto analisado. Contrastamos que assim como no primeiro conto da carter, esse a personagem se assemelha muito com o conto *The company of wolves* é uma garota boa obediente a sua mãe, pois faz o que ela pede e não deixará o caminho seguro, entretanto ela sabe dos perigos de quem iniciar uma jornada pela floresta sendo assim ela irá preparada, tanto por ter o conhecimento que precisa se prevenir contra as feras, mas também por sua mãe aconselha-la a levar a faca de caça do pai, e se precisar usá-la ela saberá como aplicar o golpe. É interessante como uma perspectiva muda toda a história, o modo de ver as coisas como Carter entrega o destino dessas personagens femininas a elas próprias, é como libertá-las, rompendo os limites da primeira versão dos contos.

O terceiro excerto o qual iremos analisar foi retirado do conto Wolf-Alice, o qual iremos demarcar as caracterizações físicas e psicológicas da personagem *she-wolf* contrastando com a personagem chapeuzinho escrita por Perrault.

Quadro 22: sexta análise dos contos

PERRAULT (1697)	A. CARTER (1979)	TRADUÇÃO (2000)	TRADUÇÃO (2012)
-----------------	------------------	-----------------	-----------------

<p>Once upon a time there lived in a certain village a little country girl, the prettiest creature who was ever seen. Her mother was excessively fond of her; and her grandmother doted on her still more.</p>	<p>Yet she always seemed wild, impatient of restraint, capricious in temper; when the Mother Superior tried to teach her to give thanks for her recovery from the wolves, she arched her back, pawed the floor, retreated to a far corner of the chapel, crouched, trembled, urinated, defecated—reverted entirely, it would seem, to her natural state.</p>	<p>No entanto, sempre deu a <u>idéia</u> de ser selvagem, incapaz de se dominar, caprichosa de temperamento; quando a madre superiora tentou ensiná-la a agradecer o ter sido <u>tirada</u> dos lobos, arqueou as costas, <u>bateu com os pés no chão, dirigiu-se para um canto da capela, acocorou-se, tremeu, urinou, defecou — regrediu totalmente, parecia, ao estado natural.</u> (p.219)</p>	<p>Contudo, ela sempre parecia selvagem, impaciente se tentavam contê-la, caprichosa no temperamento; quando a Madre Superior tentou ensiná-la a dar graças por seu resgate dos lobos, ela arqueou as costas, deu patadas no chão, retirou-se para um canto distante da capela, agachou-se , tremeu, urinou, defecou — regressou inteiramente ao que parecia, ao seu estado natural. (p. 211)</p>
---	---	--	---

Diferente dos outros dois contos analisados, neste especificamente a *she-wolf* é realmente uma loba pelo menos ela pensa que é pois, sua mãe adotiva era uma loba, ela morava na floresta com eles. Suas características físicas são mais animais que humanas, não que isso fosse incomodá-la, seu temperamento também é parecido com o de um animal selvagem como podemos observar no trecho selecionado a cima, pela gama de adjetivos que essa *she-wolf* recebe ao ser capturada, sendo eles: “**wild, impatient of restraint, capricious in temper**”. Ela é selvagem, impaciente ela está pois foi capturada e não entende o motivo, ela se autodominava, mas não mais, entendem seu comportamento como um capricho e não como forma de rejeitar o que está acontecendo com ela. O ápice desse trecho é o “give thanks” por ser arrancada de forma brutal de seu habitat e colocada em um lugar que não era seu lugar. Tentou a toda forma permanecer da maneira que chegou. A respeito das traduções o que é significativo destacar é que na versão de (2000) é uma tradução mais limpa sem reescrever o texto com muita diferença ao texto fonte, já a tradução de (2017) apesar de parecer diferente ao texto fonte acredito que por meio a reescrita, e da escolha feita de ter usado pata no lugar de mão por exemplo, se encaixa melhor ao texto fonte pois a personagem cria um grau maior de animalidade.

5. CONSIDERAÇÕES

Por meio da reescrita, muito autores, principalmente mulheres, tiveram o privilégio de modular histórias, contos de fadas, fábulas já existente a uma nova maneira de escrever literatura, não mais como uma sociedade dita mas com os seus princípios e pelo que elas acreditavam. Assim, Angela Carter reescreve inúmeros contos, dando a alguns uma visão gótica em sua reescrita, feminista e maravilhosa a histórias já conhecidas por nós mas que poderiam ou deveriam ser relidas de outras formas. Por meio desta análise podemos perceber algumas estratégias dessa reescrita da personagem Chapeuzinho para uma *She-wolf*, por meio da tradução como reescrita.

Carter conseguiu reescrever a Chapeuzinho de Perrault como uma *She-wolf* primeiro por convergir a escrita de Perrault o qual converge sempre para o mesmo ponto da história, no qual a ação/função da personagem tem uma linearidade na história, como também as características das personagens femininas são sempre desprovidas de força, inteligência, astúcia, como acontecem nos contos de fadas, as quais não conseguem transgredir a narrativa, sendo uma escrita predeterminada para que os fatos aconteçam e sigam sem interferência, além delas não conseguirem ser as suas próprias heroínas na resolução dos acontecimentos na história. Entretanto Carter, transgride a esse tipo de narrativa primeiro por meio da reescrita possibilitando reescrever os textos literários como uma nova visão, um nova perspectiva a narrativa e aos personagens, já que não é mais o século XIX mas o século XX a contemporaneidade, sendo assim, é preciso tratar de novas questões, abordar a narrativa como a Carter faz ao reescrever essas personagens femininas dando-as voz, lugar de falar e serem as próprias ministradoras de seus destinos na narrativa.

A escritora utiliza de estratégias lexicais como a utilização de adjetivos e substantivos precisamente escolhidos para qualificar as personagens como uma *She-wolf* divergindo tanto nas características físicas como psicológicas, por intermédio dos qualificadores escolhidos por Perrault a sua personagem Chapeuzinho. Alguma dessas marcas, manipulação lexicais são “*strong-minded, well-warned, grow wise, ceased to be afraid*”, como pudemos observar na análise feita no capítulo da análise, reescrevendo essa personagem como uma predadora não como uma presa.

Por meio dos mapeamentos realizados nessa pesquisa foi possível chegar aos seguintes resultados: o número de textos traduzidos e publicados no Brasil dessa escritora é baixo comparado aos textos disponíveis em língua inglesa, podemos concluir que a Carter no cânone

doméstico brasileiro é uma escritora de antologias, ou seja, é conhecida como escritora de contos, sendo os mais conhecidos, disponíveis, estudados, as duas antologias de contos “O quarto do barba azul” ou “A câmara sangrenta e outras histórias”, como também a antologia “103 contos de fadas”. Concluímos também que Carter é mais conhecida pelas reescritas desses contos que misturam elementos góticos, maravilhosos, folclóricos, mágicos, e o mais importante que nos fazem refletir sobre questões diversas e que nos cercam como, o papel desempenhado pelas protagonistas femininas a essa nova configuração de reescrever esses contos orais em uma nova perspectiva.

As potencialidades dessa pesquisa estão relacionadas a propagação de estudos sobre a escrita de mulheres realizados por mulheres, potencializando a leitura, escrita e propagação e circulação desses textos para um número maior de público e que chame a atenção para se pesquisar mais sobre escritoras femininas e suas obras. Na possibilidade em transformá-la em artigo para publicação o qual poderá contribuir aos estudos literários, quanto aos estudos da tradução, como também a dar visibilidade aos estudos a escritora Angela Carter, aos objetos estudados os quais são os contos. Ademais, continuar esse estudo em uma pesquisa de mestrado derivado dessa mesma ou de futuros questionamentos sobre a reescrita dessa escritora ou de outras mulheres.

As alegrias que essa pesquisa me proporcionou foram, conseguir construir, escrever uma pesquisa na área de literatura a qual sonhava tanto em realiza-la, e de ter conseguido adaptá-la para a disciplina de Estágio Supervisionado III regência no Ensino Fundamental II a qual foi uma experiência gratificante já que consegui juntar esses dois universos auxiliando ainda mais a minha formação e reflexão como professora e pesquisadora.

O primeiro desafio foi conseguir um professor que me orientasse nessa jornada na elaboração dessa pesquisa, para primeiro: saber se ela poderia ser levada a sério, para assim ser concluída. Não foi uma tarefa fácil, visto que a timidez é uma das minhas limitações a qual me atrapalha em determinados momentos como, em apresentações de trabalho, mas que felizmente esse problema está se resolvendo. O segundo aspecto é relacionado a escrita acadêmica, a qual ainda está em processo de estruturação, entretanto, já pode ser notado melhoras significativas, as quais, contribuíram no processo de escrita desse trabalho.

Outro aspecto relevante a respeito das dificuldades e limitações foi em relação a ter acesso as traduções das duas antologias utilizadas a pesquisa, sendo elas “O quarto do barba azul” publicada em (2000) pela editora Rocco e traduzida por Carlos Nougué, a segunda “A câmara sangrenta e outras histórias” traduzida por Adriana Lisboa publicada em (2017). Visto

que, a antologia original *The Bloody Chamber* pode ser encontrada com facilidade por meio de *download* na internet, a primeira antologia conseguir ter acesso por intermédio da minha orientadora a qual me emprestou, a segunda conseguir comprá-la.

Acredito que consegui cumprir com todos os objetivos propostos e pensados na realização dessa pesquisa já que por meio da revisão bibliográfica, pressupostos teóricos me auxiliaram a entender como se estruturou os contos (re)escritos por Carter, sendo o principal foi a análise da reescrita da personagem *She-wolf*, mapeamos além das caracterizações da personagem física como psicológica as quais diferenciam-se da Chapeuzinho do século XIX, por meio da escrita feminina produzida por Carter, como também a realização do mapeamento feito para entendermos como os textos da Angela Carter e suas traduções estão circulando pelo cânone doméstico brasileiro.

Ao ler pela primeira vez os textos de Angela Carter é como se tivéssemos feitos uma aliança, primeiro por adentrar nessa escrita nova diferenciada de tudo que eu já tinha lido, segundo por cada vez que leio algo da Carter a aliança fica mais forte, por meio das personagens as quais Carter reescreve com tanta audácia, sabedoria, sagacidade, me ajudando a entender um mais da mulher como protagonista na literatura como também a força que essas personagens carregam para enfrentar seus medos, obstáculos por meio da coragem que elas possuem. Sendo assim, para ler Carter é preciso fazer uma aliança, na qual limites não existem, para isso é preciso estar com a mente aberta e disponível as possibilidades. A escrita da Carter me ajudou tanto a realizar essa pesquisa quanto, a me ver como uma *she-wolf strong-minded e ceased to be afraid*.

REFERÊNCIAS

BATISTA, Camila Aparecida Virgilio. **Corpos grotescos e fantásticos: a representação feminina nos contos de Angela Carter e Augusta Faro** ' 28/08/2017 151 f. Mestrado em ESTUDOS DA LINGUAGEM Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS, Goiânia Biblioteca Depositária: undefined

CANDIDO, A. et al. **A personagem de ficção**. São Paulo: Perspectiva, 2007.

_____. A personagem do romance brasileiro contemporâneo: 1990-2004. **Estudos de literatura brasileira contemporânea**, n. 26, 2005.

CARTER, Angela. **The Bloody Chamber and Other Stories**. Penguin, New York: 1979.

GOTLIB, Nádya Battella. **A Teoria do Conto**. 2004

Feitosa, Andre Pereira. **Mulheres-monstro e espetáculos circenses: o grotesco nas narrativas de Ângela Carter, Lya Luft e Susan Swan**' 01/03/2011 1 f. Doutorado em Estudos Literários Instituição de Ensino: Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte Biblioteca Depositária: Biblioteca Universitária e Biblioteca da FALE/UFMG

HIPOLITO, Helena Patricia Hetkowski. **“ONCE UPON A TIME THERE WAS A GIRL...”: an analysis of bad girls in feminist revisionary fairytales**' 31/05/2017 86 f. Mestrado em Inglês:Estudos Lingüísticos e Literários Instituição de Ensino: Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis Biblioteca Depositária: Biblioteca Universitária

JUNQUEIRA, Luiz Guilherme Pereira. **The Construction and Representation of Monsters as Others in Angela Carter's Nights at The Circus and Jeanette Winterson's Sexing the Cherry**' 02/02/2018 86 f. Mestrado em ESTUDOS LITERÁRIOS Instituição de Ensino: Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte Biblioteca Depositária: Biblioteca da FALE/UFMG e Biblioteca Universitária da UFMG

KHÉDE, Sonia Salomão. **Personagens da Literatura Infanto-. Juvenil**. São Paulo, Ática, 1986, 96 p.

LEFEVERE, A. **Tradução, reescrita e manipulação da fama literária**. Trad. Claudia Matos Seligmann. Bauru: Edusc, 2007

MONTE, Carlos Eduardo. **A REESCRITA IRÔNICA DE ANGELA CARTER: “O quarto do barba-azul”** 30/04/2014 172 f. Mestrado em ESTUDOS LITERÁRIOS Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE EST.PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO/ARARAQUARA, Araraquara Biblioteca Depositária: Biblioteca da Faculdade de Ciências e Letras da UNESP, campus de Araraquara

MLA style: "The lambs that lie down with the tigers: Angela Carter's feline tales as parodic rewritings of Madame Leprince De Beaumont's 'Beauty and the Beast'." The Free Library. 2016 Departments of English Language and Literature and American Culture and Literature, Ege University 10 Dec. 2018 <https://www.thefreelibrary.com/The+lambs+that+lie+down+with+the+tigers%3a+Angela+Carter%27s+feline+tales...-a0443888699>

OLIVEIRA, Katia Isidoro de. **SILÊNCIOS E ESPETÁCULOS: leitura comparada de A Cidade Sitiada (1949), de Clarice Lispector e Noites no Circo (1984), de Angela Carter'** 17/02/2017 198 f. Doutorado em LETRAS Instituição de Ensino: Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (ASSIS), Assis Biblioteca Depositária: FCL ASSIS

ORLANDI, Aline Cristina sola. **ENTRE LOBOS E LOBISOMENS: Feminismo, Pornografia e Gótico nos contos de Angela Carter'** 30/05/2016 120 f. Mestrado em ESTUDOS LITERÁRIOS Instituição de Ensino: Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho/ARARAQUARA, Araraquara Biblioteca Depositária: Biblioteca da Faculdade de Ciências e Letras de Araraquara

PAULINO, Simone Campos. **Nos fios das narradoras: tramas e urdiduras do feminino nos contos de fadas de Angela Carter e Marina Colasanti'** 13/02/2014 87 f. Mestrado em LETRAS Instituição de Ensino: Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro Biblioteca Depositária: Biblioteca do Centro de Educação e Humanidades da UERJ

PLAIN, Gill; SELLERS, Susan (Ed.). **A history of feminist literary criticism.** Cambridge University Press, 2007.

PROPP, Valdimir. **Morfologia do conto maravilhoso.** Tradução de Jasna Paravich Sarhan. 2. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2006.

RAPUCCI, Cleide Antonia. **"EXPOSTA AO VENTO E AO SOL": a construção da personagem feminina na ficção de Angela Carter'** 01/12/1997 380 f. Doutorado em

LETRAS Instituição de Ensino: Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, São Paulo Biblioteca Depositária: UNESP/FCL/ASSIS

RODRIGUES, TALITA ANNUNCIATO. **CONFINAMENTO E VASTIDÃO: a representação feminina e a subversão em 'The Magic Toyshop'** 01/04/2011 123 f. Mestrado em LETRAS Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE EST.PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO/ASSIS, Assis Biblioteca Depositária: FCL-ASSIS

____. **IDENTIDADES EM MOVIMENTO: a representação feminina e as relações de gênero na obra de Angela Carter ASSIS'** 17/07/2015 188 f. Doutorado em LETRAS Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE EST.PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO/ASSIS, Assis Biblioteca Depositária: FCL Assis

SIMON, Sônia Maria Davico. **Para melhor ver: reconfigurações do par mulher / homem nos contos de Angela Carter.'** 01/07/2004 147 f. Mestrado em Letras e linguística Instituição de Ensino: Universidade Federal da Bahia, Salvador Biblioteca Depositária: Biblioteca Central da UFBA

VANDERWEES, Chris (2014) "Complicating Eroticism and the Male Gaze: Feminism and Georges Bataille's Story of the Eye," *Studies in 20th & 21st Century Literature*: Vol. 38: Iss. 1, Article 6.<https://doi.org/10.4148/2334-4415.1001>

WARNER, M. **Da fera à loira: sobre conto de fadas e seus narradores.** São Paulo: Companhia das Letras, 1999.

YAGO, Daniel Francoli. **A caravana dos prodígios: maravilhas, figuras grotescas e freaks na obra "Noites no Circo" de Angela Carter'** 22/03/2017 192 f. Mestrado em CIÊNCIAS SOCIAIS Instituição de Ensino: PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO, São Paulo Biblioteca Depositária: PUC/SP

Fonte: From:<https://en.oxforddictionaries.com/definition/she-wolf>. Accessed: Nov/20/2018.

Fonte: Collins Dicionário Inglês: **she-wolf** . Disponível em:

<https://www.collinsdictionary.com/pt/dictionary/english/she-wolf>. Acessado em: 20/11/2018.